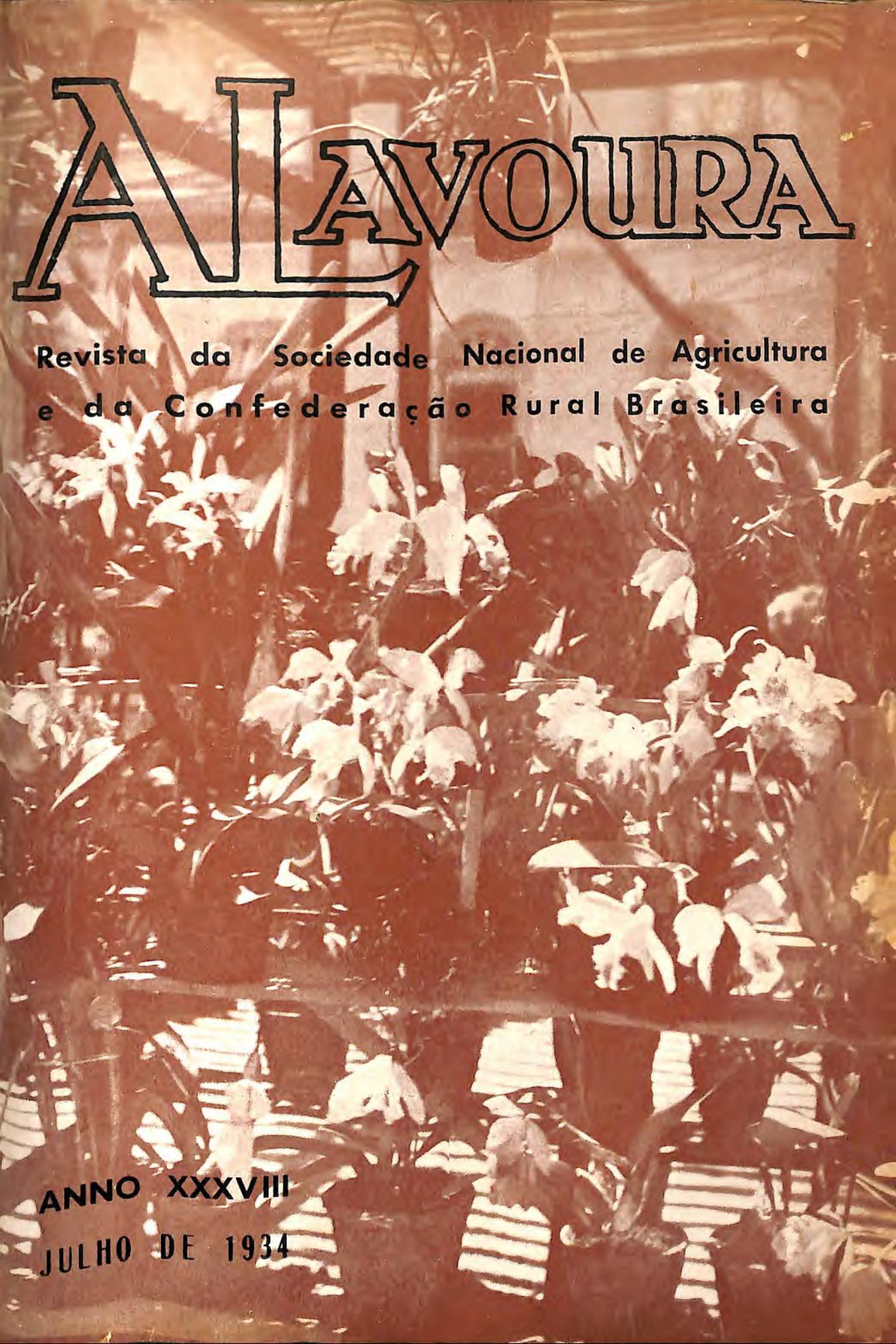


# ALAVOURA



Revista da Sociedade Nacional de Agricultura  
e da Confederação Rural Brasileira

ANNO XXXVIII

JULHO DE 1934

# Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Por deliberação da mesma Assembléa, serão considerados SOCIOS REMIDOS, aquelles que, sendo socios quites, propuzerem 10 outros, e que estes tenham pago, pelo menos, a primeira annuidade.

Inscrevei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Fundada em 16 de Janeiro de 1897.

E vos serão concedidas, dentre outras, as seguintes:

## VANTAGENS

**Recebimento** de A LAVOURA, seu orgam official, gratuitamente, bem como todas as demais publicações editadas ou distribuidas pela Sociedade.

**Fornecimento**, de plantas e sementes, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, productos de veterinaria, material agrario, adubos, insecticidas, etc., pelo preço do custo.

Além disso,

como procuradora dos seus associados, **encarrega-se, gratuitamente**, do **Registro das Propriedades Agricolas** no Ministerio da Agricultura, acompanhando, ahi, como nas outras repartições federaes e municipaes todos os processos que lhes interessem.

**Promove a analyse de terras, plantas, etc., sem onus algum** para os seus socios.

Trata da obtenção de **transporte gratuito** para plntas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios, cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerios da Agricultura.

**Responde ás consultas** sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes.

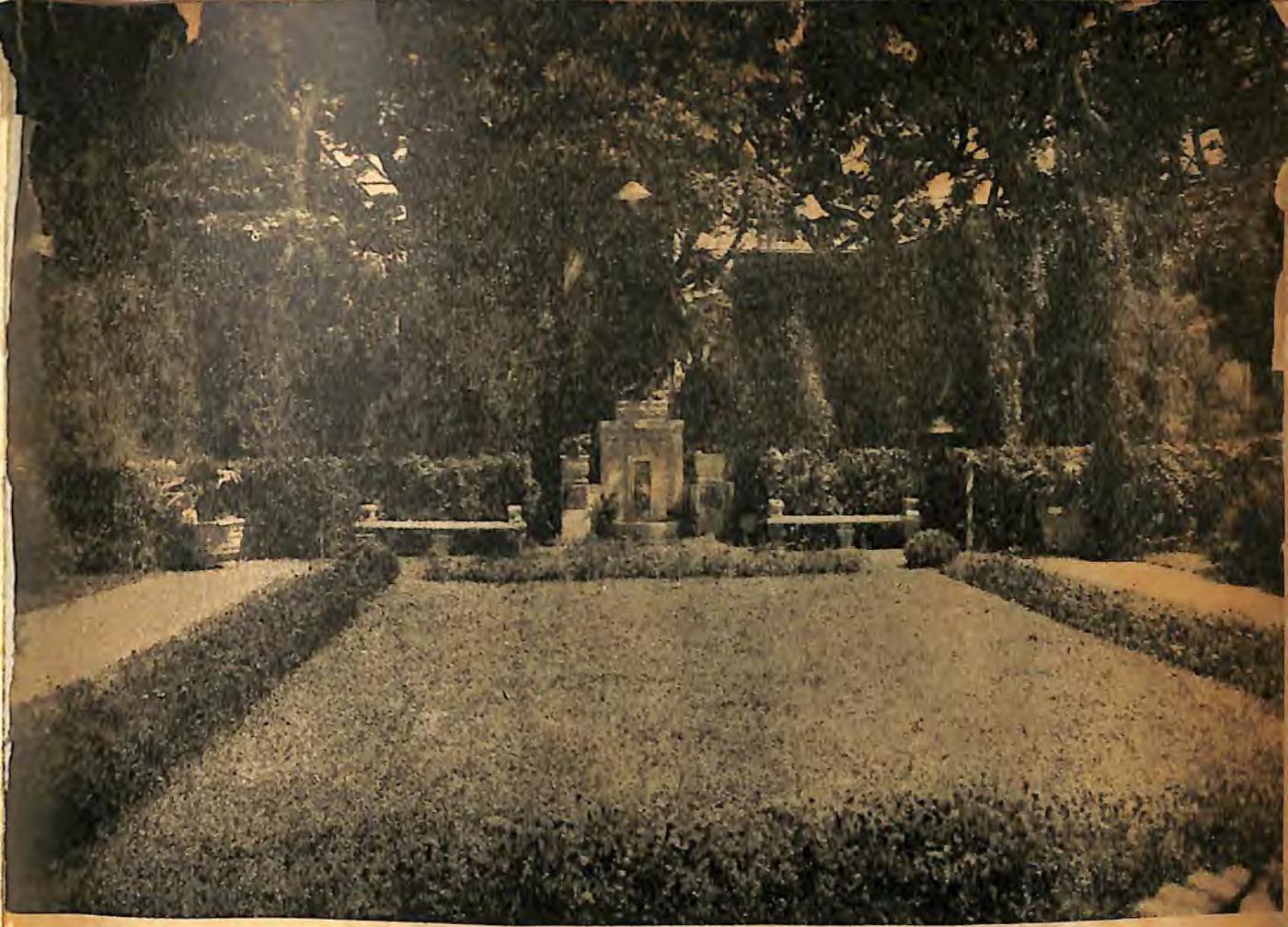
**Elabora projectos e orçamentos** para construcções ruraes e de força hydraulica.

**Incumbe-se da venda** de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, **sem cobrar commissão**, aceitando-os, outrosim, em **pagamento das contribuições sociaes**.

**Encarrega-se, ainda, tambem gratuitamente**, do **pamento de impostos** nas repartições federaes ou municipaes, do **recebimento** de juros de apolices, alugueis de casas, etc., nesta Capital.

**Fornece cotações e informes** sobre mercados.

**Serve de intermediaria**, no tocante á compra e venda de propriedades ruraes.



6

● S U M M A R I O ●

Cuidemos de fazer a defesa de nossa economia interna . . . . .	pag. 203
Kapok - Paina de Seda	
V. Zavitaeff . . . . .	" 206
Compradores de Café	
João Baptista de Castro . . . . .	" 208
○ Problema da Terra	
Gustavo Barroso . . . . .	" 209
Missão Comercial e Industria Argentina . . . . .	" 211
Cultura do Abacateiro	
José Carvalho Barbosa . . . . .	" 216
Exportação de Frutas Citricas . . . . .	" 218
○ Brasil na VII Conferencia Internacional Americana de Montevideo	
Arthur Torres Filho . . . . .	" 221
○ Brasil Economico - financeiro em 1933 . . . . .	" 229
○ Oportunidades Comerciais . . . . .	" 232

# PARA QUEIMAR, NÃO!



## *Machina S. Paulo*

PARA queimar, não! Para exportar, sim! Um producto para exportação deve ter todos os requisitos que o recommendem: qualidade superior e aspecto primoroso. Tratando-se de café,

precisa ser fino, de classificação perfeita, bem catado e isento de qualquer defeito. Beneficie-o na MACHINA S. PAULO: automaticamente, de uma só vez, lhe dará todos os typos officiaes exigidos pela exportação.

UNICOS FABRICANTES

## B. PENTEADO S/A

Escritorio central - Limeira - E. de S. Paulo - Filial em S. Paulo - R. Florencio de Abreu, 131-A - Agencia no Rio de Janeiro - R. da Quitanda, 185

Standard

# A L A V O U R A

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA  
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. . . . Dr. ARTHUR TORRES FILHO  
Director: Dr. ANTONIO DE ARRUDA CAMARA — Gerente: ROBERTO DIAS FERREIRA  
Redactor Secretario: L. MARQUES POLIANO

Assignatura annual 20\$000 — Numero avulso 2\$000 — Numero atrazado 3\$000

ANNO XXXVIII

RIO DE JANEIRO

JULHO DE 1934

## *Cuidemos de fazer a defeza de nossa economia interna*

*No atual momento de depressão econômica, o Brasil, como todos os países, tem necessidade de tornar o mais eficiente possível a defesa dos mercados internos e de assegurar os externos para as suas produções. Isso significa fazer-se indispensável a aplicação de medidas que valorizem a produção agro-pecuária, generalizando-se processos aperfeiçoados de colheita e beneficiamento, criando-se tipos comerciais aperfeiçoados para a exportação.*

*Da resistência que as fontes de produção possam oferecer, neste grave momento da economia mundial, dependerá seguramente o progresso econômico-financeiro do país. Medidas de estímulo e orientação da produção se impõem, de modo a serem encaminhadas as correntes do comércio interestadual e estrangeiro, tendo em vista prevenir-se a superprodução, regularizando o consumo; estabelecer-se a disciplina econômica mediante estreita colaboração das corporações agrárias com o poder público, de modo a que cheguem aos centros consumidores produtos uniformes e em bom estado de conservação.*

*Cessada a Grande Guerra, tudo fazia crer voltassem a paz e o progresso a prevalecer, restabelecendo-se sem demora o ritmo econômico mundial. Entretanto, estava o mundo destinado a assistir outra luta talvez mais grave — a guerra econômica.*

*Os problemas econômicos podem ser de duas ordens: nacionais e internacionais. Si, em relação aos nacionais, os países podem, dentro de certos limites, defender seus interesses; na esfera internacional, a cooperação se torna indispensável.*

*Acontece, por esse motivo, muitas questões agrícolas, por sua magnitude, só poderem ser resolvidas pela coordenação dos recursos das diversas nações. Conferências internacionais se sucedem para derimír dificuldades que perturbam a vida internacional. Sente-se que caminhamos para uma nova era nas relações econômicas mundiais, embora as barreiras aduaneiras aumentem sempre, dificultando as permutas.*

*A Liga das Nações, no curto prazo de sua existência, instituída mais para resolver conflitos políticos, reconheceu a necessidade de se preocupar com os problemas de ordem econômica "que, mediata ou imediatamente, possam provocar um conflito que, de alguma forma, venha perturbar as relações pacíficas entre Estados membros da Liga". A Conferência Econômica Mundial de 1927, de que participaram 144 Delegados, representando 50 países, membros ou não da Liga, inclusive os Estados Unidos e a Rússia, foi uma demonstração da necessidade da colaboração internacional na solução dos fenômenos econômicos da atualidade. Em 1930 assiste-se à realização da Conferência Diplomática que proclamou a necessidade da trégoa aduaneira como meio de se obstar a elevação crescente das tarifas. Não sendo logrado êxito com essas iniciativas, presenciemos o desencadear do nacionalismo econômico, passando todos os países a adotar me-*

didias rigorosas de defesa de seus mercados, estabelecendo quotas de importação, restrições de cambio, tratados de comércio baseados em plena reciprocidade, etc.

A Conferência monetária e Econômica de Londres, realizada em junho e julho de 1933, com a presença de representantes de 63 países, preocupada em restabelecer o ritmo da vida comercial, apesar de seus importantes esforços e dos estudos e medidas combinadas, não logrou, no domínio prático, suavizar a chamada crise mundial.

Por toda parte está patente a exigência de uma nova política comercial que restitua ao mundo, afinal, o ambicionado equilíbrio destruído pela Grande Guerra, cujas graves conseqüências estamos sentindo na perturbação da vida da humanidade. Atravessamos uma volta da história em que muitos países precisarão decidir se devem ou não prosseguir no caminho até agora trilhado. Isso significa a necessidade do estudo das relações internas para pôr os ramos da produção em equilíbrio, porque, si assim não acontecer, irá agravando-se sempre a ordem política e social.

Na agricultura e na indústria residem as fontes primárias de atividades fornecedoras dos elementos da expansão econômica dos povos. Até ha pouco, as permutas do comércio mundial se vinham mantendo em normalidade, delimitadas as linhas divisórias entre países agrícolas e países industriais. A esse propósito muita sugestiva apreciação de Francis Delaisé, quando, em seu livro "Les deux Europes", diz que "l'une a été transformée par le cheval vapeur, tandis que l'autre en est restée au cheval de trait". Até a Grande Guerra, como está evidente, existiam duas Europas — a Industrial e a Agrícola, que se mantinham ainda mais ou menos em equilíbrio, logrando a Europa Industrial ainda vender fóra do Continente boa parte de sua produção, adquirindo em permuta, matérias primas e produtos alimentares. A Grande Guerra, pode-se assim dizer, acarretou inteira perturbação nas correntes comerciais que vinham prevalecendo no século XIX e no comêço do atual. Fechados muitos mercados de ultramar para a produção industrial européa, sobreviu a série de perturbações por que atravessa o mundo.

E' evidente que o Brasil, como país novo, com a vantagem de forte crescimento demográfico, embora necessitando de comércio internacional para enriquecer-se, deverá procurar, em primeiro lugar, organizar-se internamente.

## Capim gordura rôxo

Sementes de germinação,  
ensacados e postos em  
São Diogo

Preço: 800 réis o kilo  
Preço por tonelada 600\$000  
Facilidade de transporte

PEDIDOS A

Sociedade Nacional de Agricultura  
Rua 1.º de Março, 15  
Caixa Postal 1245 - Rio de Janeiro

## A Sociedade Nacional de Agricultura

Desejando que todos os lavradores, criadores e industriais façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu manter a

**ISENÇÃO DO PAGAMENTO  
DE JOIA PARA OS NOVOS  
SOCIOS**

**Anuidade 40\$000**

A LAVOURA É DISTRIBUIDA  
GRATUITAMENTE AOS SOCIOS DA

Sociedade Nacional  
de Agricultura



*Ministro*  
*Odilon Braga*

O Sr. Presidente da Republica, na composição do ministerio constitucional, entregou ao Sr. Odilon Braga a Pasta da Producção.

Assume S. Exa. a administração do importante departamento publico cercado dos mais favoraveis expectativas, pois, embora moço sempre revelou, sobretudo nos debates constitucionaes, um perfeito conhecedor das nossas necessidades agricolas e economicas.

Será um **Ministro dos Agricultores** — declarou S. Exa. e, com elles e para elles, orientará a sua actividade no Ministerio.

Essa promessa vale por uma plataforma: significa a cooperação, o contacto com a classe, a auscultação dos seus anseios e necessidades e, com isso, o apreço ao homem do campo, e á sua nobre actividade.

Seria erro querer administrar á margem dos interessados, e dos seus órgãos representativos. "A Lavoura" congratula-se com a classe rural brasileira pela escolha do Sr. Odilon Braga, porque, orgam de Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira, lidimos representantes da agricultura nacional, vê no novo titular uma escolha acertada por todos os titulos e, por isso, digna do apoio seu moral e do seu estimulo.

# KAPOK - PAINA DE SEDA

*Tradução de V. ZAVITAEFF*

Para conhecimento dos nossos amigos e leitores, publicamos o interessante artigo que se segue, traduzido de importante revista técnica alemã pelo engenheiro V. Zavitaeff, a cuja gentileza se deverão os uteis ensinamentos dele resultantes. As novas aplicações que essa materia prima encontra atualmente na Europa, e as altas cotações que obtém, deverão constituir estímulo para que, no Brasil, se intensifique a exploração da fibra, conhecida entre nós por "paina de seda", tanto mais facil quanto é certo serem nativas, no paiz, as arvores que a produzem.

"O nome Kapok é bem conhecido na Europa; designa uma especie de fibras que se encontram nas colchoarias e pertencem á classe dos artigos de uso quotidiano. Menos conhecida, porém, são as novas aplicações que têm hoje, e a sua origem.

Ha quarenta anos, mais ou menos, Java começou a exportar para a Europa a "paina de seda". Daí, espalhou-se a cultura da planta pela Africa, America Central e America do Sul, se bem que com menos sucesso que na colonia holandesa, provavelmente devido ás condições de clima e de sólo. Na Africa, a cultura da paina está centralizada nas colonias portuguesas do oeste havendo paineiras dispersas em outras partes daquelle continente. Também nas colonias alemãs, ainda no oeste da Africa, a cultura da paineira não é bem sucedida, devido ao fato de coincidir o tempo das chuvas com a primeira colheita, disso resultando que a fibra colhida fica suja e molhada, com máo aspecto, reflectindo-se no preço dos mercados da Europa, com sensível redução.

Depois de aturadas experiencias ficou verificado que as terras humidas, e mesmo aquelas cujas aguas do sub-sólo fôsem bastante altas, não devessem, com exito, ser usadas para a cultura das paineiras; porém, uma inundação passageira, depois de aguaceiros, não parece ser prejudicial á planta. A pouca resistencia da madeira das paineiras exige uma boa proteção contra os ventos fortes e, por isso, é aconselhavel localizar as plantações dentro de varzeas.

Os caroços dos frutos da paineira plantam-se em canteiros e, depois de terem as mudas alcançado, no fim do quarto ou quinto mês, uma altura de 0,75 m., transplantam-se para o logar escolhido, definitivamente, guardando-se entre elas una distancia de sete metros. E' aconselhavel podar ligeiramente as pontas das arvoresinhas, o que, feito, estará terminado o trabalho propriamente de plantação, pois que a paineira não precisa de outros tratamentos, como o sisal, a juta, ou outra qualquer planta tropical produtora de fibra.

A paineira, fornecendo um produto bem comparavel ao algodão, difere entretanto muito desta planta, sobretudo na longevidade, que, na paineira, vai de 40 a 50 anos. Acresce que os paineirais se renovam facilmente, sabendo-se que, dos velhos troncos abatidos, novos rebentos dão plantas que, dentro de quatro ou cinco anos, começam a produzir novamente. A primeira colheita produz, de modo geral, cerca de 125 gramas de fibra por pé; as arvores de trinta anos produzem de 3 a 5 quilos cada uma.

Todo o trabalho de produção da paina é facil, por ser manual, podendo, por isso, ser efetuado por crian-

## ALVES FRAGA & CIA

FABRICANTES DE VASILHAMES PARA CONDUÇÃO DE LEITE

Especialistas em artigos para Lavoura, Criação e Lactínicos. - Desnatadeiras, Salgadeiras, Batedeiras, Coalhos, Correias, Grampos, Oleos, Carrapaticidas.

Vaccinas e soros para tratamento dos animaes.

RUA FREI CANECA, 72 e 87

Telephone 2-9458

RIO DE JANEIRO

C. Postal 832

ças e mulheres. Subindo às arvores, os meninos, munidos de bambús ou varas, fazem cair os capulhos ao chão, onde outros os juntam e levam para o local onde é feita a separação da paina e dos caroços. O produto recolhido dos capulhos (fibra e caroços) é, em seguida, espalhado sobre uma tãla de arame, trilhada, para a debulha. O acondicionamento da paina em fardos difere do processo usado para o algodão, que pôde ser muito mais comprimido, por ser uma fibra mais forte.

Esta simplicidade de operações, sem empate de capital em maquinas complicadas e custosas, sem grandes despesas em mão de obra, é a razão da firmeza dos preços da paina, apesar da crise mundial, que sufoca a industria do sisal e do algodão.

A seguinte tabela, demonstrando os preços dos produtos mencionados, prova, evidentemente, que a industria da paina não sofre, ainda, do mal da superprodução, e isto é facil de se compreender, pois nos ultimos anos apareceram inumeras aplicações para a fibra kapok, que, pode-se dizer, é um produto novo, mas com grandes horizontes.

	1928	1930	1932/3	Cif Hamburgo
Paina . . . . .	9-10	7-8	8-8½	pence por libra
Algodão . . . . .	100	70	40	por tonelada
Sisal . . . . .	44	30	14	" "

A paina tem a sua mais primitiva aplicação no enchimento de travesseiros e estofos de mobílias, por ser muito mais barata do que a crina animal e mais elastica do que esta, sendo de facil emprego e desinfeção. Mais tarde, nas tapeçarias e nos "velvets" a fibra da paina foi empregada com grande sucesso, em virtude do brilho caracteristico e sedosidade que apresenta. Recentemente, mais uma peculiaridade, que lhe dá grande valor comercial, foi descoberta para a paina; ela não é hygroskopica. Essa propriedade, e mais a elasticidade da fibra, tornam-se um produto ideal para os salva-vidas maritimos, bastando observar que enquanto os salva-vidas de cortiça suportam um peso tres a quatro vezes maior que o peso da cortiça que contém, o de paina pôde carregar um peso vinte ou trinta vezes maior!

Ainda mais recentemente, a paina de sãda tem sido empregada com exito para forro do vestuario dos aviadores, devido às suas propriedades de excelente isolador thermico".

E', como se vê, um produto de grande futuro e ao qual se poderiam dedicar, com exito, as nossas classes ruraes, pois, oferecendo já o mercado um preço compensador, ha tendencias de melhoras crescentes, pelas constantes aplicações que vão surgindo para a paina de



# C. I. A. P. S.



**Companhia Importadora de Animaes de Puro Sangue**

**RUA DA CANDELARIA, 80 - 2.º ANDAR**

**RIO DE JANEIRO TELEPHONE 3-5160**

Fornecemos em condições vantajosas: Cavallos de corrida e para reproducção; gado bovino reproductor de todas as raças; gados lanigero e suino.



Para pedidos ou qualquer informação consultar a nossa Secção Technica



# COMPRADORES DE CAFÉ

JOÃO BAPTISTA DE CASTRO

Regressaram para a Europa após uma excursão nos Estados de Minas, S. Paulo e Paraná, os negociantes de café que nos visitaram a convite do D. N. C.

O Sr. Ancel, do Havre, manifestando-se à "Noite", declarou: "Nunca imaginamos, porem, que a sua cultura e o seu *commercio interno* pudessem ter alcançado a perfeição absoluta em que estão".

Do mesmíssimo jornal — "Folha da Manhã" — o seu abalisado chronista nestes assumptos, que viajou em companhia desses negociantes, informa, á seu turno:

"E' unanime entre os negociantes que nos visitaram, a opinião de que difficilmente consegue o importador estrangeiro *obter supprimento uniforme e abundante de determinadas qualidades da producção brasileira*".

... confessava o importador scandinavo, deveras surpreso, que *era facil obter, só com cafés do Brasil*, todas as "nuances" de bebida, exigidas pelo mercado sueco".

Os griphos são nossos, para melhor ressaltar o desaccordo entre a declaração do Sr. Ancel, sobre a "*perfeição absoluta do nosso commercio interno*", que diz ser tambem dos companheiros, e a outra opinião "*unanimic*" desses mesmos negociantes, sobre difficuldades na obtenção de supprimentos uniformes, etc.

Mas então, um commercio interior (o exterior, nosso, brasileiro, é um mytho), que conseguiu essa "*perfeição absoluta*", de um lado: permite reclamar supprimentos uniformes de determinadas qualidades de sua producção?!

E, como explicar a ignorancia do importador sueco, sobre a possibilidade de supprir-se integralmente com os nossos cafés, afim de satisfazer exigencias de seus consumidores?!

Por ventura serão precisas outras provas da falta absoluta de organização desse pseudo commercio, que ainda permanece jungido á traficancia que se pavoneia com esse nome e é a mesma que se originou ao tempo do trabalho escravo?...

Vê-se, pois, que não temos commercio dessa capital riqueza exportavel, nem interno e muito menos externo.

No entanto os colombianos não só se tornaram os mais afamados productores de cafés finos, como ainda pela sua perfeita organização de "*Cafeteros*", sabem ir *elles propios*, vender seus cafés no estrangeiro, afasando-se de intermediarios superfluos, nocivos, dispensando gastos inuteis, sem alcance pratico.

Por acaso, nós é que vamos buscar a gazolina, o úerozene, etc., instalar bombas, importar automoveis e outros productos dos Estados Unidos; vinhos, sedas linhos, etc. etc., de outras mais nações, ou são os commerciantes e fabricantes dessas nações que nos buscam directamente para venderem-nos seus productos?!

Dir-se-hia que aprazemo-nos em permanecer sob o jugo colonial, sem consciencia de nossa emancipação, bem ou mal alcançada em 1822...

Precisamos agir no café, como os productores de leite do valle do Parahyba e os plantadores de banana, em Santos: associando-nos, solidarizando os nossos esforços para podermos dar combate a vencer a rotina e seus processos que nos escravizam e deprimem: inspirando-nos e orientando-nos pelos rumos do syndicalismo e cooperativismo agrarios, que nos proporcionam dias mais prosperos, mais felizes e progressistas.

No tocante aos lacticinios, é singular como possam ainda existir Cassandras, para vaticinarem o naufragio das cooperativas: uns por despeito, outros por desmedido orgulho, e outros ainda, por interesses contrariados, de momento.

E' natural que os vencedores desta ardua e tenaz campanha passem pelo cadinho da critica e até mesmo censura; mas, o que se não poderá negar, é que provaram ser homens de acção honesta, paciente, perseverante e segura orientação; redundando em esplendida victoria para os interesses collectivos dos criadores do valle do Parahyba, no Estado de S. Paulo, repercutindo benefica e progressistamente pelo Brasil inteiro.

Annuncie em a

"A LAVOURA"

# O PROBLEMA DA TERRA

GUSTAVO BARROSO

A terra — a boa mãe das plantas, como a denominou o poeta — e a unica fonte de vida que, de verdade pôde sustentar sempre o homem que vive e sofre á sua superficie.

Quando os povos antigos davam summa importancia aos ritos agricolas, sabiam perfeitamente o que faziam e obedeciam aos dictames da hieratica sabedoria dos Tempos. O egypto adorava o Nilo que lhe fertilizava os campos e o argivo via em Demether todas as faturas do amanho da gleba. E, entre os romanos, o amor ao campo, base da vida da "urbs", foi sempre de tal ordem que una das preocupações dos lesquiladores eram as leis agrarias e, no "De Re Rustica", Terencio Varão escrevia trechos desta ordem: "Viri magni nostri maiores non sine causa praeponerant rusticos Romanos urbanis..."

E explica que os mais notaveis romanos dos Tempos idos estimavam o homem do campo de preferencia ao da cidade, porque elle era mais forte e mais energico. Acrescenta que, de accordo com os costumes de outróra, o anno era dividido de forma que, de sete em sete dias absolutamente dedicados á agricultura, houvesse dois destinados á cidade, para compras e divertimentos. No dia em que Roma, embriada pelos triumphos militares e pela loucura dos imperadores do Orbe, esqueceu as praticas agricolas que tinham feito a solida grandeza do periodo republicano, tornou-se paradoxalmente escrava do Egypto, da Sicilia e da Africa pelo trigo que essas provincias lhe enviavam, começando, então, sua longa agonia.

O maior exemplo da exactidão da premissa posta no começo deste artigo é a China de antanho. Como admitir que muitas centenas de milhões de homens habitassem, civilizados, pacíficos, amantes das artes e das letras, e mais ou menos fartos, um territorio relativamente escasso, seculos e seculos, sem grandes disturbios e graves rebeldias internas, organizando a familia em bases de rigida moralidade, sem o culto integral da terra? Com effeito, nenhum povo elevou mais alto esse cultó do que o chinez. Um dos homens que melhor souberam ver e compreender a China como era antes da anarchia actual escreveu esta pagina admiravel: "Sabe-se que, numa área quatro ou cinco vezes maior do que a China, a Europa conta 280 milhões de habitantes. Porém existem ali provincias do tamanho da França e da Alemanha, onde ha cinco, seis e mesmo sete habitantes por hectare. Existem districtos iguaes á Belgica, em que essa densidade vae além de doze e até de quinze habitantes". E G. E. Simon, laureado autor de "La Cité Chinoise", continua as pinceladas do interessante quadro: "Essa densidade parece tão extraordinaria que muitas vezes se

poz em duvida a exactidão das estatisticas chinezas; entretanto, aquelles que percorrem o vasto territorio do Celeste Imperio dellas não duvidam. Até as fronteiras do Tibet, a oitocentas leguas do mar, acontecia-me frequentemente atravessar cidades de meio milhão a milhão e meio de habitantes. Nas mais afastadas provincias, viajei quasi sempre no meio de verdadeiras multidões que se dirigiam aos mercados e enchiam com quinze ou vinte mil individuos logarejos onde, na vespera, se viam sómente alguns estalajadeiros. De um extremo ao outro da China, por assim dizer, aldeias, povoações, casaes, desfilavam aos meus olhos, tão proximos, tão apertados, como só se vêm nos arredores de nossas grandes capitales".

Admirado, o leitor perguntará como vivia essa formidavel população. O sr. Simon lhe responderá a contento: "A terra invade a propria agua, vendo-se campos e jardins sobre jangadas a boiar nos rios e lagos. Os rochedos, atapetados de adubos, cobrem-se de messes. Por toda a parte, as mais preciosas e delicadas plantações, as que exigem mais braços e mais trabalho diario — assucar, chá, amoreira — vicejam. Até nos mais remotos vales, a terra fecundada produz colheitas de do-

## CASA FLORA Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro  
Ouvidor, 61  
Gonç. Dias, 67

•  
TRABALHOS  
MODERNOS EM  
FLORES PARA  
TODOS OS FINS.

PLANTAS - fructiferas e  
ornamentais.  
SEMENTES - importação directa.  
FERRAMENTAS - INSECTICIDAS  
AJARDINAMENTO.

ze, quatorze mil quilos por hectare dá a cada hectare o valor venal de 25 a 30 mil francos".

Está ahí a terra — boa mãe das plantas — sustentando esse formidável edificio social durante milênios. Por isso, o Filho do Céu, quando existia um imperador na China, todos os annos, na data da abertura dos trabalhos agrícolas, ritualmente empunhava o cabo da charúta e, com sua rêlha sagrada, traçava o primeiro sulco na glêba dadivosa. E por isso profundo rifão chinês diz singelamente: "Se se pôde medir o tamanho dum campo, é impossivel medir sua profundidade".

A humanidade moderna, materializada, amante dos gozos faceis, envenenada por um povo errante, que se não casa com a terra e prefere explorar o trabalho alheio, esqueceu o campo e não serão élogos virgilianas que para elle farão voltar de novo os olhos deslumbrados pelas maravilhas do urbanismo, sem atenção tomada pela luz electrica, o radio, o cinema falado, o jornalismo sensacional, porém a fome, companheira inseparavel, fatal do communismo, produzida pela desarticulação da economia do mundo, joguete do capitalismo internacional. A civilização industrial dos nossos dias, dando á machina mais valor do que ao homem, alheian-

do-se dia a dia do sentido tellurico dos povos, só pode considerar o homem, por muito favor, uma machina sem familia, sem patria e sem Deus, com estomago para viver no trabalho e com sexo para reproduzir outras machinas. Ao camponez o communismo dá uma consideração ficticia e uma atenção limitada. A exploração dos campos far-se-á em grande, por meio de super-machinismos, super-tractores, etc. As sementeiras serão realizadas por aviões.

O operario, éstribado na "mais valia" de Marx, julga-se a unica victima do capitalismo e quer dominar o mundo sob a formula leninista: "O Estado é uma machina destinada a esmagar uma classe pela outra".

A reacção fascista tenta e realiza na Italia e na Alemanha a volta ao campo, a fecundação das glêbas abandonadas pelo exaggero das industrias, o contacto com a fonte de vida eterna, cuja profundidade ninguem mede.

E o nosso paiz, para que realmente se torne o ceieiro do mundo, terá de seguir aquele caminho, pugnan-do pela politica de que derive o rumo aos campos e o verdadeiro apreço á terra.

## SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

(Reconhecida de Utilidade Publica pela Lei n. 3.549, de 16 de Outubro de 1918)

### DENTRE OUTROS SERVIÇOS A' ECONOMIA NACIONAL,

**CONTRIBUIU** para o fortalecimento do espirito associativo da classe rural do paiz, promovendo e incentivando a fundação de associações agricolas;

**DISTRIBUIU** mais de um MILHÃO E QUINHENTOS MIL mudas de arvores fructíferas, sobretudo citricas;

**PUBLICOU** e distribuiu, gratuitamente, mais de CENTO E CINCOENTA MIL exemplares de trabalhos sobre assumptos agricolas;

**INSTITUIU**, no Horto da Penha, onde estabeleceu uma estação de pomicultura, um Aprendizado Agrícola para a formação de capatazes de fazenda com ensino gratuito;

**FUNDOU** a Confederação Rural Brasileira;

**SUGGERIU** á Prefeitura do Districto Federal, em 1904, a criação das feiras livres — o que se substancia em lei em 1916;

**TRATOU**, em primeira mão, das questões de alcool-mofor e do pão misto, com estudos theoricos e praticos completos a partir de 1916;

**EDITOU**, dentre outros numerosos trabalhos:  
**Geographia Agricola do Brasil**, 1908, 1 vol.

**Legislação Agricola de Brasil**, comprehendendo todo o periodo colonial e o independente, até a Republica — 1910, 3 vols.

**Inquerito Nacional de Immigração** — 1928, 1 vol.

**Annaes da 1.ª Conferencia Nacional Algodoeira**, 3 vols.

**Annaes da Conferencia Internacional Algodoeira**, 2 vols.

**Annaes da 1.ª Conferencia Nacional de Lactinios**, 1 vol.

**BATEU-SE** pela criação do Ministerio da Agricultura (Conclusões do Primeiro Congresso Nacional de Agricultura, 1901);

**PUBLICA**, desde 1897, a revista "A Lavoura";

**MANTÉM** uma Bibliotheca especializada, com 20.000 volumes, e um Museu Agricola, franqueados ao publico;

**ATTENDE**, gratuitamente e com presteza, a qualquer consulta sobre assumpto technico de agricultura, commercio e industria.

# Missão Comercial e Industrial Argentina

## A atuação da

### Sociedade Nacional de Agricultura

Publicamos, em continuação, o restante das conclusões aprovadas pelos delegados argentinos e brasileiros, no intuito de intensificar as correntes comerciais entre os dous países e que, por falta de espaço, não puderam ser dados a lume no numero anterior :

#### TRIGO E FARINHA DE TRIGO

A 2.<sup>a</sup> Sub-Comissão verificou a conveniência de um entendimento entre a Argentina e o Brasil no que concerne à exportação do trigo e de farinha de trigo da Argentina para o território brasileiro, em conformidade com as normas traçadas e adotadas perante a referida Sub-Comissão pelos interessados nesse intercâmbio, as quais ficam fazendo parte integrante desta conclusão.

#### TRIGO EM GRAO E FARINHA DE TRIGO

A Segunda Comissão, em reunião, presentes os Senhores Fernando Waitz, José Lozano Minetti e Rafael Pantano, por parte dos industriais moageiros argentinos, e Francisco Canella, Raul Monteiro Guimarães e Walter Jaues Gosling, por parte dos industriais moageiros do Brasil, sob a presidência dos Senhores Ernesto Herbin e Francisco de Oliveira Passos, atendendo às circunstancias que cercam o comércio de trigo em grão e de farinha de trigo da Argentina para o Brasil, resolve aconselhar o seguinte Convênio entre as partes interessadas:

#### I

Afim de não perturbar a expansão das indústrias argentina e brasileira de moagem de trigo, ficou deliberado o ajuste de um Convênio que regulará a entrada, no Brasil, de farinha de trigo e do trigo em grão, ambos de procedência da República Argentina, do seguinte modo:

As estatísticas oficiais do Brasil mostram que entraram neste país as seguintes quantidades de farinha de trigo argentina:

Em 1927 . . . . .	99.058 toneladas
Em 1928 . . . . .	112.324 "
Em 1929 . . . . .	81.929 "
Em 1930 . . . . .	57.154 "
Em 1933 . . . . .	31.995 "

cujo total é de 382.460 toneladas de 1.000 quilogramas no quinquenio, o que dá uma média anual de 76.498 toneladas de 1.000 quilogramas, equivalentes a 1.738.600 sacos de farinha de trigo, com 44 quilogramas cada um.

Isso posto, ficou plenamente convenionado que, durante a vigência deste acôrdo, não deverão, sob quaisquer formas ou pretextos, entrar anualmente no Brasil farinhas de trigo de procedência argentina cujo peso total ultrapasse de 76.500 toneladas, equivalentes a . . . . 1.738.600 sacos de 44 quilogramas cada um.

#### II

Si em um ou mais de um ano este total de 76.500 toneladas ou 1.738.600 sacos de 44 quilogramas não for atingido a diferença não será somada ao total de 76.500 toneladas ou 1.738.600 sacos que poderão ser importados no ano ou nos anos subseqüentes quando em vigor este Convênio.

#### III

O Brasil importou da República Argentina as seguintes quantidades de trigo em grão:

Em 1927 . . . . .	576.280 toneladas
Em 1928 . . . . .	673.241 "
Em 1929 . . . . .	729.668 "
Em 1930 . . . . .	595.017 "
Em 1933 . . . . .	780.630 "

cujo total é de 3.354.836 toneladas de 1.000 quilogramas no quinquenio, o que dá uma média anual de 670.967 toneladas.

Isso posto, os industriais moageiros de trigo, no Brasil, se comprometem a dar preferência, até o total médio anual de 670.967 toneladas de 1.000 quilogramas, ao trigo procedente da República Argentina, desde que este lhes seja oferecido em igualdade de qualidade e preço com os trigos similares dos demais países produtores.

#### IV

Si os moinhos do Brasil necessitarem de adquirir maior quantidade de trigo em grão do que a média anual de 670.967 toneladas, darão preferência, em igualdade de condições, ao trigo argentino.

#### V

Uma Câmara arbitral aceita pelas partes interessadas dirimirá em última instância quaisquer controvérsias re

ferentes à qualidade de trigo em grão e da farinha de trigo importados pelo Brasil da República Argentina.

## VI

Em Buenos Aires será criada uma Câmara que, obrigatoriamente, controlará os embarques de farinha de trigo para o Brasil, expedindo um certificado, devidamente autenticado para cada embarque, de forma a ser observado o critério de limitação de exportação de farinha de trigo e de trigo em grão, ora fixado.

## VII

A duração deste Convênio será de dois (2) anos a contar da data que será oportunamente fixada.

## VIII

Si até sessenta (60) dias antes de expirar este Convênio não for o mesmo denunciado por qualquer das partes interessadas, tanto para modificá-lo como para cessar definitivamente os seus efeitos, será considerado prorrogado tal prazo por mais dois (2) anos e assim sucessivamente.

Rio de Janeiro, em 16 de Junho de 1934.

(a) F. de O. Passos.

(a) Ernesto L. Herbin.

## PELOS PARA CHAPEUS

A Sub-Comissão — verificou que o Brasil é um mercado interessante para a introdução dos pellos de lebre para chapeus, dependendo o seu intercambio com a Argentina unicamente, de maior entendimento entre as duas partes.

## FIOS E TECIDOS DE ALGIDÃO — TECIDOS DE SEDA NATURAL

A 2.<sup>a</sup> Sub-Comissão — verificou a possibilidade da Argentina importar fios de algodão em numeros finos, pelas qualidades e preços actuaes do producto brasileiro, dependendo a realização das transacções commerciaes apenas do entendimento respectivo entre as partes interessadas.

Acham-se em condições favoraveis para o intercambio entre os dois paizes, os tecidos de algodão brasi-

leiro cujo peso seja inferior a 160 gramas por metro quadrado, podendo a sua qualidade competir, vantajosamente, com os productos similares que outros paizes exportam para a Argentina.

Verificou-se que o custo da producção brasileira dificulta a entrada no mercado argentino dos productos de seda natural, devido à concorrência dos similares, japonezes. A delegação brasileira observou que a producção de "drawback", já instituido em muitos paizes, é o que convém à industria de fabricação de seda no Brasil afim de assegurar sua exportação para o mercado argentino.

## SACOS DE ANIAGEM

Estando terminada, no Brasil, a tolerancia aduaneira, sobre este artigo, não é possível a introducção do artigo argentino devido aos direitos prohibitivos.

## CERAMICA

A 2.<sup>a</sup> Sub-Comissão, assentou que a Argentina constitue mercado propicio à importação de productos brasileiros de ceramica, dependendo a sua expansão apenas da observação dos dispositivos constantes das resoluções geraes ns. 2 e 3, que, uma vez observados, certamente evitarão os inconvenientes que se têm verificado.

## TELHAS

A delegação brasileira informou que a exportação de telhas brasileiras é dificultada pelo preço excessivo cobrado nos portos brasileiros pelos serviços de estiva porque sendo estipulada a sua remuneração por unidade, em preço excessivo torná-se superior ao valor FOB da mercadoria.

## KAOLIN

Constatou-se ser a Argentina mercado interessante para o kaolin brasileiro destinado ao fabrico de porcelanas, dependendo sua realização apenas de entendimento das partes interessadas.

## BORRACHA

A 2.<sup>a</sup> Sub-Comissão, tendo em vista as amostras recebidas da delegação argentina, entregou as mesmas a Federação Industrial do Rio de Janeiro que ficara incun-

FRANCISCO

GIFFONI & CIA.

**SEM BOM SANGUE POUCO VALE A VIDA**  
**DEPURASE**  
**PODEROSO TONICO-DEPURATIVO**

Rua 1.<sup>o</sup> de Março, 17

Rio de Janeiro

bida de prosseguir nas negociações e entendimentos com as zonas produtoras de borracha, no sentido de que o Brasil exporte o producto em condições de conquistar o mercado argentino que hoje representa 4.000.000 de kilogrammas annuaes.

### FUMO

A 2.<sup>a</sup> Sub-Commissão, verificou a necessidade de um estudo mais pormenorizado afim de se constatar si ha relação justa entre os direitos do fumo provenientes do Brasil e os de procedencia paraguayana nas alfandegas argentinas.

### COUROS E PELLAS — ARTIGOS DE COURO — CHUMBO — INDUSTRIA DE BAQUELITE — PETROLEO E SEUS DERIVADOS

A 2.<sup>a</sup> Sub-Commissão considera favoravel o intercambio dos productos acima especificados, reconhecendo, porém, tornar-se necessario um estudo mais detido das reservas, afim de ser o assumpto tratado, futuramente, com mais exito.

### PRODUCTOS PHARMACEUTICOS E MEDICINAES

A 2.<sup>a</sup> Sub-Commissão verificou que a Argentina e o Brasil constituem, reciprocamente, mercados interessados para os seus productos pharmaceuticos e medicinaes, dependendo a realização das transacções unicamente do accordo entre as partes interessadas.

### MADEIRA

A 2.<sup>a</sup> Sub-Commissão verificou a possibilidade da collocação de madeiras brasileiras na Argentina no que concerne ás madeiras folheadas, aduelas para barris feitas de freijó existente no norte do paiz, bem como quadros de pinho que, aliás, já são exportados em grande escala.

Constatou-se que os madereiros do Rio Grande do Sul acabam de standardizar a classificação dos seus pinhos, de conformidade com as conveniencias dos mercados argentinos, esperando a sub-commissão que tal standardização seja acceita pelo respectivo paiz como o meio mais adequado para evitar os inconvenientes até agora verificados nesse intercambio.

### FORMIO

A 2.<sup>a</sup> Sub-Commissão, considera o Brasil mercado propicio a importação do formio, tendo a delegação argentina feito entrega de amostras afim de ser constatada a qualidade e preço do producto e a possível amplitude do intercambio futuro.

### AZEITES

A 2.<sup>a</sup> Sub-Commissão verificou:

1.<sup>o</sup> — que a Argentina não é mercado aproveitavel para a exportação de azeite alimentar brasileiro; e

2.<sup>o</sup> — que a Argentina é mercado importante para azeite industrial, havendo, ali, portanto, um vasto campo para a exportação brasileira, dependendo o seu exito apenas da apresentação do producto brasileiro em conformidade com as necessidades do mercado argentino.

### FERRO E METALLURGIA

A 2.<sup>a</sup> Sub-Commissão, constatou que o mercado argentino é propicio á importação de ferro gusa brasileiro que já é produzido em quantidade excedente ao consumo nacional.

A Delegação brasileira salientou que o maior obice que ainda hoje difficulta esse intercambio provém dos elevados fretes maritimos cobrados pelo Lloyd Brasileiro, e ferroviario pela Estrada de Ferro Central do Brasil que se torna necessario sejam reduzidos ao que eram anteriormente.

Assignalou, ainda, a Delegação Brasileira, a concorrência que o ferro brasileiro soffre no exterior por parte do ferro russo, cujo governo não recua nem ante o dumping para facilitar o seu escoamento.

Finalmente foi admittida a possibilidade de ser importado pelo mercado brasileiro a nafta e o petroleo argentinos.

### LÁS

A 2.<sup>a</sup> Sub-Commissão verificou que as difficuldades de cambio actualmente vigentes constituem o unico inconveniente á exportação das lãs argentinas que ainda não são produzidas no Brasil e cuja boa qualidade facilitaria a manufactura brasileira de lã penteada.

### NAVEGAÇÃO

A 3.<sup>a</sup> Sub-Commissão — considerando a necessidade de medidas que contribuam para o desenvolvimento das relações economicas entre o Brasil e a Republica Argentina, recommenda:

1.<sup>o</sup> — a conveniencia de se concertar um convenio entre o Brasil e a Republica Argentina no sentido de assegurar aos navios de suas bandeiras a preferencia para o transporte de suas mercadorias;

2.<sup>o</sup> — preferenciar eciproca de atracação para os navios de suas bandeiras nos portos de ambos os paizes;

3.<sup>o</sup> — que se proceda a uma revisão nos regulamentos consulares com o proposito de tornal-os o menos onerosos possível;

4.<sup>o</sup> — que o horario dos Consulados coincida sempre com o horario commercial ou bancario das localidades em que estiverem estabelecidos; e

5.º — a Sub-Commissão tomou, outrossim, conhecimento das suggestões brasileiras no sentido de uma redução das despesas consulares argentinas, no que respeita a abertura dos manifestos marítimos, afim de fazer incidir sobre o peso da mercadoria embarcada e não sobre a tonelagem do navio; de equiparar na Argentina as taxas portuarias devidas pelos paquetes estrangeiros os devidos pelos nacionaes, conforme acontece no Brasil e bem assim, de que os Consulados brasileiros não cobrem emolumentos pelas mercadorias carregadas em vapores brasileiros, conforme faz a Republica Argentina com os seus navios e não apenas uma redução de 50%, existente actualmente.

#### ANEXO — COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

*Synthese das idéas do Lloyd Brasileiro para estudo da  
Commissão Argentino-brasileira*

##### 1

Um dos pontos que muito tem contribuido para a retracção dos mercados brasileiros, no que diz respeito á exportação para a Republica Argentina, é, sem duvida, o relativo ás fortes taxas cobradas pelos Consulados da referida Republica.

##### a) — Abertura de manifestos.

1.º ponto de abertura — 0\$ 0.04 p/ton. sobre 2000 tons. e 0\$ 0.02 p/ton. sobre a tonelagem excedente.

Demais portos — 0\$ 0.02 p/ton sobre 2000 tons e 0\$ 0.01 p/ton. sobre a tonelagem excedente.

b) à Visto em cartas de saude — 0\$ 3.00.

c) — Visto em listas de passageiros — 0\$ 8.00.

d) — Por jogo de conhecimento — 0\$ 6.00.

e) — Visto em listas da tripulação — 0\$ 6.00.

f) — Declaração de conhecimento, pelos Com'cs., das  
Leis Imigração — 0\$ 5.00.

g) — Extraordinarios: — Na hypothese de ser necessario despachar o navio que não seja nas 3 horas normaes do expediente, tem-se: Taxa minima de 0\$ 10.00 mais 0\$ 6.00.

Ora, a Linha Manaus-Buenos Aires, mantida com viagens de 14 em 14 dias, dispõe de 22 portos brasileiros de escala, além do porto inicial — Manaus.

Si em Manaus houver carga para Buenos Aires e nos demais 22 portos não existir, terá o LLOYD BRASILEIRO que arcar com as despesas de abertura de ma-

nifestos negativos nos demais portos onde houver Consulado Argentino.

SUGGESTÃO — Restricção das despesas, pelo menos das referentes á abertura de manifesto, fazendo-as incidir sobre o peso da mercadoria embarcada e não sobre a tonelagem do navio.

— 2 —

Os navios de bandeira brasileira e de bandeira estrangeira, com regalias de paquete, estão no mesmo pé de igualdade no tocante a pagamento de taxas portuarias, no Brasil.

Na Argentina, os navios de seu paiz gosam de regalias e preferencias.

O LLOYD BRASILEIRO, por certo, não deseja, quando escalar portos estrangeiros, nivelar aos daquela Republica essas taxas, mas pleiteia uma situação preferencial para seus navios surtos em portos argentinos.

— 3 —

Os navios de bandeira argentina que carregam em portos estrangeiros, com destino aos de seu paiz, não pagam emolumentos consulares em seus Consulados.

Os navios de bandeira brasileira que recebem cargas em portos estrangeiros, com destino aos do Brasil, gozam, apenas, do abatimento de 50% sobre os gastos de emolumentos consulares.

O LLOYD BRASILEIRO aspera do Governo Brasileiro a mesma protecção que o Governo Argentino dispensa aos navios de sua nacionalidade.

Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1934.

(a) Heitor Savio.

#### UNIFORMIZAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DE COMMERCIO EXTERIOR

A 3.ª Sub-Commissão apreciou o caso da divergencia notada entre as estatísticas officiaes do Brasil e da Republica Argentina, referentes ao commercio exterior, havendo-se verificado que em relação ao volume physico as diferenças não são apreciaveis, emquanto que são grandes no que concerne á expressão monetaria, ouro e papel, sem coexistencia de diferenças no volume, cuja causa é atribuida á divergencia de methodos de computo dos valores ou de conversão de moedas: e considerando

Francisco  
Giffoni & Cia.

**DÔRES SCIATICAS-RHEUMATISMO**  
**A P O N A**  
**REVULSIVO PROMPTO, COMMODO E EFFICAZ**

1º de Março, 17  
Rio de Janeiro

a importancia do assumpto, que não é somente de ordem technica e a existencia de um projecto de uniformização das estatisticas do commercio exterior, de iniciativa dos comités technicos da Liga das Nações, recommenda a adopção de methodos que uniformizem as estatisticas do commercio exterior do Brasil e da Republica Argentina.

**TURISMO**

A 3.ª Sub-Commissão considerando a importancia do Turismo na intercambio mundial, recommenda que as determinações dos ultimos Congressos Pan-americanos de Turismo sejam fielmente observadas; que as linhas sul-americanas de navegação argentinas e brasileiras que, a semelhança do Lloyd Brasileiro, dediquem navios para o turismo, obtenham de ambos os paizes as facilidades inherentes ás suas actividades; e que se estabeleçam as carteiras turisticas semelhantes ás adoptadas entre Buenos Aires e Montevideo.

**INTERCAMBIO DE LIVROS**

A 3.ª Sub-Commissão, depois de ouvir as suggestões que lhe chegaram de pessoas interessadas, resolveu:

1.º — insinuar a conveniencia de provocar um intercambio intenso e permanente de livros argentinos e brasileiros, considerando que com elle se incorpora um novo e importante factor de approximação commercial e espirital entre ambos os paizes;

2.º — solicitar dos Governos brasileiro e argentino a diminuição das tarifas postaes actualmente em vigor para o transporte de livros, jornaes, revistas e impressos em geral, sempre que estes ultimos sejam de character scientifico ou litterario ou informativo do assumpto de interesse publico;

3.º — solicitar, igualmente, das instituições culturaes, centros de educação e entidades scientificas e artisticas de ambos os paizes, que estimulem e facilitem este intercambio e remetam ás bibliothecas publicas do Rio de Janeiro e Buenos Aires, por intermedio das respectivas Embaixadas, uma collecção completa de textos historicos, obras literarias e toda a classe de livros que, pelo seu valor literario ou scientifico, sejam uma expressão da cultura e intellectualidade alcançadas por ambos os povos;

4.º — provocar entre as casas editoras mais importantes de Buenos Aires e Rio de Janeiro uma corrente de approximação estreita e permanente, mediante o intercambio de livros que editam e facilidades que permitam sua aquisição com commodidade e pelo systema de contra reembolso.

A Sub-Commissão declara que uma FEIRA DE LIVROS argentinos no Rio de Janeiro e outra de livros brasileiros em Buenos Aires, seria o modo mais efficaz de se realizar praticamente os desejos expressados nesta resolução.

**MARMORE**

A 3.ª Sub-Commissão considerando que os marmores

argentinos e brasileiros, tendo geralmente caracteristicas ornamentaes distiuctas, podem ter acceitação mutua nos dois paizes, suggere a possibilidade de se estabelecer tarifas aduaneiras accordes com os interesses reciprocos, baseados na respectiva composição physico-quimica.

**A UNIÃO INDUSTRIAL ARGENTINA AGFADICIDA A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA**

A Sociedade Nacional de Agricultura, que, por indicação do Ministerio, das Relações Exteriores, presidiu a Sub-Comissão de Agricultura, formada pelos delegados argentinos e brasileiros, quando da recente visita da missão industrial e agricola argentina ao Brasil, acaba de receber do Sr. Luiz Colombo, presidente da União Industrial Argentina e daquela referida missão, o seguinte officio:

"E'-nos particularmente grato comunicar ao Sr. presidente Dr. Arthur Torres Filho, que o conselho diretor desta entidade resolveu testemunhar a essa prestigiosa entidade seu mais cordial reconhecimento pelas calorosas atenções dispensadas á missão industrial argentina, de que faziam parte os abaixo assinados.

Com este motivo, renovamos nossos propositos de ampla colaboração e decidido concurso para toda iniciativa que direta e indiretamente possa servir de estimulo e fomento do intercambio comercial entre ambos os paizes e rogamos ao senhor presidente queira aceitar as expressões de nosso pessoal agradecimento, pelas gentilezas com que nos honrou essa Sociedade.

Aguardando as suas presadas ordens, reiteramos. -- (aa.) Luis Colombo, presidente; Ernesto L. Hermin secretario".

**O ALGODÃO**

Segundo dados publicados pela Directoria de Plantas Texteis, do Ministerio da Agricultura, a safra algodoeira 1933/34 é estimada em 300.000 fardos.

**A SAFRA CAFEIEIRA**

E' prevista em 14.102.000 saccas a proxima safra cafeieira, assim distribuida:

	Saccas
S. Paulo . . . . .	8.388.000
Minas Geraes . . . . .	2.867. —
Espirito Santo . . . . .	1.250.000
Rio de Janeiro . . . . .	900.000
Paraná . . . . .	220.000
Bahia . . . . .	202.000
Pernambuco . . . . .	200.000
Goyaz . . . . .	75.000
<b>Total . . . . .</b>	<b>14.102.000</b>

# CULTURA DO ABACATEIRO

JOSÉ CARVALHO BARBOSA

Em linguagem agrônômica, preparar um terreno quer dizer amanha-lo, isto é, tomando-o na feição bruta ou baldia em que estiver, transforma-lo através de determinados trabalhos rurais afim de que êle possa receber, em condições de completa eficiencia, qualquer plantio que tivermos em vista executar.

Para a cultura do abacateiro, objetivo principal do presente estudo, somos de parecer que o preparo do terreno obdecerá aos trabalhos rurais seguintes: derrubada, queimada, encoivamento, destocamento, aração e gradagem e coveamento.

O trabalho inicial de córte, a foice e a machado, da vegetação grossa, mata, cerradão ou capoeirão, que cobre o sterrenos rurais, é o que chamamos, propriamente derrubada.

Em nosso caso, porém, êsse trabalho inicial não se efetiva, de fato, por uma derrubada.

No raio de 200 quilômetros de São Paulo, não ha matas grossas ou cerradões que impliquem o trabalho do machado para derrubá-los. Ha comumente, vestindo quasi todos os terrenos, certas capoeiras e capoeirinhas, simples aspetos vegetativos que a ação da foice é sufficiente para cortá-las. Então, êsse trabalho não é mais derrubar, mas, geralmente, descabeçar, segundo o dizer do nosso cabôclo, operario rural.

Descabeçado, pois, o terreno, isto é, livre

das capoeiras e capoeirinhas, que o infestam noto do, ou em parte, salteadamente; passaríamos a "queima" ou melhor, a completar pelo fogo, a titulo de limpeza, o desnudamento integral do terrêno.

Todavia não nos parece util queimar o produto do córte das "capoeiras e "capoeirinhas" para em seguida fazer o "encoivamento". Será preferível, como medida econômica, "encoivarar" sem "queima", isto é, juntar, depois de seccos e desfolhados, todos os pequenos troncos e galhos dos arbustos cortados reduzindo-os a "mucutas", os quais são sempre aproveitaveis como lenha no proprio sitio, ou vendáveis nas vilas e cidades próximas. Com essa orientação, evitar-se-á a "queima" a qual, quando efetivada, si o quizermos, só poderá acarretar mais prejuizos que utilidades ao terreno em preparo.

Após o "encoivamento", nas condições acima expostas, e retirados os "mucutas", praticar-se-á o destocamento, isto é, o arrancamento de todos os tócos e raízes dos arbustos e pequeninas arvores das extintas "capoeiras e "capoeirinha" que existiam no terreno.

Êsse serviço de destocamento é sempre preferível, e mais econômico, dado por empreitada ou por taréfa, executado de preferênci a chibanco e enxidão.

Uma vez o terreno livre dos tócos, iniciar-

**SENHORES AGRICULTORES!!! FORMICIDA EM PÓ**

**USEM SÓ**

**"Morte às Formigas"**

"Marca Registrada"

**50 RÉIS** é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrada em pó, marca "Morte às Formigas", dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extinção de formigueiros.

FABRICANTES CHIMICOS

**DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro**

Depositaríos em S. Paulo: **Comp. Ind. e Mercantil "CASA FRACALANZA" Rua Piratininga, 96**

Vende-se em toda parte - Exigir sempre a marca "MORTE ÀS FORMIGAS" - Uma lata pelo Correio..... 6\$

se-á desde logo a "aração". No Estado de S. Paulo, os meses de setembro e outubro serão ótimas para esse serviço. Destorroam facilmente ao bom preparo de terreno.

Dizem os americanos do norte, e com muitíssima razão, que uma boa aração equivale a meia adubação.

Realmente é devéras maravilhoso o trabalho do arado. Revolvendo o solo (a camada superficial dos terrenos), à uma profundidade de 20, 25 e 30 centímetros, concorre para a efetividade imediata de certas ações físicas, químicas e biológicas que fazem despertar de muito o valor cultural das terras.

Convém, pois, insistir sobre este trabalho. A aração é sempre vantajosa, qualquer que seja o tipo de arado empregado, para a sua completa eficiência.

Os arados de aiveca fixa, ou móvel, tração animal, de tamanho médio, e tipo "Clipper", — aquêles que melhor se adaptaram ao nosso meio e ao uso do nosso operário rural, — prestam excelêntes serviços quando conduzidos por bons aradores.

Os arados de disco, reversíveis, tipo "Chatanoga", relativamente leves, cómodos e muito fortes, de tração bovina ou muar, também são recomendáveis, atendendo ao serviço bem feito e rendoso que produzem.

Contudo, entre os dois tipos de arados ora citados confessamos preferir o de aiveca móvel. Explica-se. Salvo grandes culturas executadas por sindicatos ou companhias, ocasiões em que talvez conviesse o emprêgo de maquinismos mais possantes, movidos a tração, estamos que para o pequeno e médio agricultor que vai plantar abacateiros em menor escala, e por etapas gradativas, o arado só não somente e uma maquina mais barata mas também, no caso será uma maquina econômica porque, resolvendo perfeitamente bem o preparo inicial do terreno, através das primeiras arações, resolverá, de futuro, muitos dos serviços atinentes aos tratos culturais, incontestavelmente necessários á cultura abacateira pelo suceder dos tempos.

Em qualquer hipótese, porém, o certo é que o trabalho do arado, completado pela gradagem, revolvendo a camada superficial dos terrenos, concorre para lhes aumentar de muito o valor cultural, como a breves traços passamos a informar.

Revolvido o sólo, todos os restos orgânicos que se acham no terreno, — uma vês que não praticamos a "queima", — serão enterrados. E' matéria indiretamente util, desde logo á fertilidade cultural.

A "gradagem", completará, em seguida, o trabalho do arado. As grades de disco são ótimos para esse trabalho, julgado imprescindivelmente as leiras, pulverizando a terra quasi ao mesmo tempo que a reviram e a tornam a revirar, nas condições de um trabalho econômico e bem feito.

E esse revolvimento, iniciado pelo arado e completado pela grade, faculta aos terrenos excelêntes benefícios. Facilita a aeração da terra, o óxigênio util á decomposição de certas rochas, util á respiração dos vegetais pelas raízes e precisamente util á vida microbiana no seio telúrico.

Por outro lado, quando revolvidos os terrenos, diminue-se-lhes a evaporação superficial, uma vês que foi efetuada a destruição extrema dos capilares. Os terrenos, em tal circunstância, mantêm-se mais frescos facilitando, melhor, nêsse estado, as decomposições orgânicas.

Entretanto, outros fenômenos ainda mais importantes, se verificam.



Francisco Giffoni & Cia. - Rua I. de Março, 17 - Rio

# Exportação de Frutas Citricas

O Chefe do Governo Provisório da Republica, pelo decreto n. 23.835, de 6 de Fevereiro, aprovou o novo regulamento sobre a exportação de frutas citricas, que está assim concebido:

Art. 1.º — Nenhum exportador poderá remeter frutas citricas para o estrangeiro, sem que, até 31 de Março, requeira anualmente á autoridade competente a sua inscrição no Registro Federal de Exportadores de Frutas, instruindo o seu requerimento com o nome da firma exportadora, endereço comercial, dois exemplares impressos de cada marca registrada, declarando estimativamente a quantidade de frutas que se propõe exportar, e que se submete a todas as exigencias e condições contidas no presente regulamento.

Paragrafo 1.º — Fica estabelecido o limite de 15.000 caixas de frutas citricas a exportar pelos diferentes portos do territorio nacional, por safra, como condição indispensavel a obtenção do registo do exportador no Registro Federal de Exportadores de Frutas.

Paragrafo 2.º — O limite minimo de caixas a exportar, fixado no paragrafo anterior, não atinge os citricultores, aos quais facultase exportar a sua produção, isoladamente, ou em cooperativa.

Paragrafo 3.º — Nos Estados exportadores, em que haja serviço organizado, poderão os requerimentos de inscrição de registo ser encaminhados por intermedio das repartições competentes, que deles extrairão copia, remetendo o original á Diretoria de Fructicultura, do Ministerio da Agricultura.

Paragrafo 4.º — Perderá o direito ao registo de exportador todo aquele que não houver atingido, na safra anterior, o limite fixado no paragrafo 1.º.

Art. 2.º — Para os efeitos do controle, fiscalização técnica e estatística, fica instituído o registo Federal de Exportadores de Frutas, a que se refere o art. 1.º deste regulamen-

to, e estabelecidos os seguintes emolumentos, pagos em selos federais, que acompanharão o requerimento:

Inscrição e registro anuais . . . . .	50\$000
Certificado de inspeção para exportação . . . . .	1\$000
Certificados de registros, segundas-vias, de certificados . . . . .	2\$000
Por caixa de citrus submetida a fiscalização . . . . .	\$200

Art. 3.º — O numero de inscrição do exportador deve figurar em todos os requerimentos ou pedidos de inspeção de carregamento de frutas, nas declarações das guias de exportação, nas testeiras das caixas ou engradados de frutas.

Art. 4.º — Alem dos rotulos, torna-se obrigatoria a declaração do tamanho da fruta, sistematicamente escrita com clareza, em lugar visivel, ficando a marcação das firmas dos consignatarios e dos portos de destino da partida, na outra testeira ou lado. E' obvio que a fiscalização federal reserve-se o direito de remarcar as caixas, que a inspeção verificar marcadas com tamanho diferente do declarado, constituindo a sua frequencia motivo de penalidade.

Paragrafo unico — A forma e confecção dos rotulos e sistemas de rotulagem devem obedecer ao que dispõe o regulamento a que se refere o decreto n. 20.613, de 5 de Novembro de 1931, do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio.

Art. 5.º — Fica estabelecido, nos exames de fiscalização portuaria, que não menos de 1 % das caixas de cada consignação devem ser abertas para esse efeito, competindo ao agente da fiscalização marcar todas as caixas examinadas.

Art. 6.º — No caso da rejeição de uma partida de frutas pela fiscalização, obriga-se o exportador interessado, no prazo de 24 horas uteis, depois de receber a comunicação official da rejeição, a remover do local da fisca-

lização, toda a partida rejeitada, correndo todas as despesas decorrentes desse ato, por conta do exportador, seu embarcador ou representante.

Paragrafo unico — Se dentro do prazo previsto no presente Regulamento, o exportador, ou seu representante, não providenciar para a remoção das frutas rejeitadas, concedem-se plenos poderes á fiscalização, visto como constitue perigo de contaminação para as frutas em transitio, para remove-las e destrui-las, dando disso conhecimento ao diretor de Fruticultura, para os efeitos de cassação do registo, marcas e regalias concedidas á firma infratora.

Art. 7º — As caixas para exportar frutas devem ser de boa apparencia, limpas, de madeira clara, leve e praticamente livre de nós, com as seguintes dimensões :

Para laranjas, pomelos e limões — Medidas externas: 660 m/m, x 304 m/m., x 304 m/m., com tolerancia de 660 m/m, x 320 m/m. x x 320 m/m.

As peças de madeira que compõem a caixa são as seguintes :

Testeiras e centro, medindo 292 m/m, x 292 m/m, x 20 m/m de espessura.

Tampa, fundo e lados, formando oito peças, medindo 660 m/m. 132 m/m. x 6 m/m.

Para tangerina e laranja cravo — Medidas externas: 660 m/m, x 305 m/m. x 147 m/m.

Art. 8º — As tampas e os fundos de todas as caixas devem levar, respectivamente, 2 sarrafos ou palitos, fazendo-se a pregação sobre eles.

Art. 9º — Chama-se laranja ao fruto de *Citrus sinensis*, Osbeck; pomelo, ao fruto de *C. paradisi*, Mcl; tangerinas, aos frutos de *C. Nobilis* Lour, e de suas variedades.

Art. 10 — As frutas de uma classe devem apresentar-se de tamanho uniforme e de uma só variedade.

Art. 11 — Nenhum citricultor terá permissão para exportar a sua produção, quando o gráu de infestação do seu pomar fôr superior ao da tolerancia admitida pela inspeção técnica.

Art. 12 — As frutas exportaveis devem apresentar todos os caracteristicos da variedade, ser de boa qualidade, perfeitamente desenvolvidas, nem demasiado verdes, ou demasiado maduras, em sãs condições, livres de doenças, pragas, machucaduras, arranhões e córtes.

Art. 13 — As frutas serão envolvidas em papel, que deve ter as seguintes caracteristicas: peso de uma resma de 500 folhas, medindo 0,60 x 0,90 quilos 540 — 5 quilos 450; resistencia ao rompimento, 6 pontos, no minimo. Para que a fruta embalada tenha um aspecto atraente e firme, é preciso que o papel seja bastante flexivel e resistente, para suportar uma torção rapida e forte. Os tamanhos do papel usado, na embalagem dos citrus são os seguintes :

Especie	Tamanhos	Dim. do papel
Laranjas.....	96 a 100	0,300×0,300
"	112 a 100	9,200×0,200
"	176 a 200	0,200×0,200
"	216 a 252	0,225×0,225
"	288 a 324	0,225×0,200
Pomelos.....	36 a 46	0,400×0,400
"	64 a 64	0,350×0,350
"	72 a 96	0,300×0,300
"	112 a 150	0,300×0,250
"	60 a 76	0,250×0,300
"	90 a 106	0,250×0,250
"	120 a 144	0,225×0,225
"	168 a 216	0,200×0,200

Art. 14 — A disposição das frutas nas caixas deve ser firme e de modo a conclui-la, em fórma adequada. A flexa ao arco da divisão central teá á maior ou menor altura, de acôrdo com o tamanho da fruta (fruta maior exige maior altura), não devendo essa altura exceder de 3 centímetros.

Art. 15 — Nenhuma fruta citrica poderá ser exportada, excetuados os limões, sendo quando a coloração das frutas no pomar apresente no minimo 50 % da côr amarela ou alaranjada, de conformidade com as zonas citricolas do pais, momento em que deverão apresentar as seguintes relações:

**Tabela das relações acidez-sólidos solúveis que vigorará, a título precário, durante o ano de 1934**

Z O N A S	VARIETADES		Tangerina	Pomelo
	Bala sol	Acid-s Pera sol	Acid-s sol	Acid-s sol
Planalto Paulista . . . .	1:6,50	1:6,50	1:6,50	1:5,00
Sul Brasileiro . . . . .	1:6,50	1:6,50	1:5,50	1:5,50
Baixada Fluminense Lito- leiro . . . . .	1:8,00	1:8,50	1:8,00	1:6,50
Sul Brasileiro . . . . .	1:6,50	1:8,50	1:8,00	1:5,50

Parágrafo 1º — Para os efeitos da fixação do início da colheita nas diferentes zonas citricolas do país servirão os dados relativos às inspeções feitas nos pomares dessas zonas e os gráficos estabelecidos anualmente, segundo as determinações da relação acidez-açúcares sobre o caldo dos citrus.

Parágrafo 2º — Para os limões, a sua colheita é permitida quando perfeitamente desenvolvidos, com a colaboração verde.

Art. 16 — Nenhuma fruta cítrica poderá ser colorida artificialmente, senão por processos autorizados pela Diretoria de Fruticultura.

Art. 17 — Os pesos mínimos, brutos, admitidos para as caixas de laranjas, são os seguintes: tamanhos 95 a 126, 32 quilos; 150 a 200, 33 quilos; 216 e menores, 35 quilos.

Art. 18 — Os pesos mínimos, brutos, admitidos para as caixas de pomelos, são os seguintes: tamanhos 36 a 54, 29 quilos; 61 a 72, 30 quilos; 96 e menores, 31 quilos.

Art. 19 — Todos os desvios, em que se fizer a carga ou descarga de frutas cítricas,

serão obrigatoriamente abrigadas, mediante prévio entendimento entre as empresas de transportes ferroviárias ou marítimas e a Diretoria de Fruticultura, desde que a tonagem de frutas a transportar exceda de 500.000 quilos por safra.

Art. 20 — Compete ao serviço de fiscalização da Diretoria de Fruticultura determinar a disposição e arranjo das caixas de frutas, em trânsito, nos carros de estradas de ferro, nas câmaras frigoríficas de terra e nas câmaras ou porões dos navios.

## VINHOS BRASILEIROS PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

Segundo informou a Embaixada do Brasil em Washington, o sistema de quotas para a importação de vinhos nos Estados Unidos da America, foi adotado, por enquanto, somente até 31 de Março corrente e apenas para os países que já exportavam bebidas alcoólicas para aquela república antes da lei de proibição. Não obstante isso, interveiu a referida Embaixada para o fim de obter também para o Brasil uma quota, que arbitrará em 50.000 caixas, alegando datar a produção vinícola brasileira de poucos anos apenas, razão por que não figurava o nosso país entre os antigos fornecedores ao mercado americano. Não tendo sido possível atender a toda essa quantidade, foi contudo, concedida a licença para a importação de 20.000 caixas de vinho e 1.000 de aguardente.

# A Lavouira

A redacção da revista receberá, com prazer, a colaboração de todos os socios, lavradores e criadores, constante de observações proprias a respeito de assumptos agro-pecuarios, inclusive acompanhada de photographias, e cuja divulgação seja julgada de interesse para a classe rural brasileira.

# O Brasil na VII Conferencia Internacional Americana de Montevidéo

## PAN-AMERICANISMO

**ARTHUR TORRES FILHO**  
Assessor técnico da Delegação Brasileira

### Conclusão

Com o objetivo de pôr termo á barreira alfandegaria, foram propostos tres metodos: 1) — ação individual por parte de diferentes países; 2) — ação bilateral por meio de tratados de comercio; 3) — ação coletiva, com a ação da Sociedade das Nações. Diga-se, de passagem, ter essa conferencia exercido grande influencia na politica dos diversos países, como ficou patenteado nos convenios coletivos realizados nos moldes por ela aconselhados.

Sobrevindo a depressão economica mundial em 1929, as medidas aconselhadas pela conferencia de 1927 foram, em grande parte, postas á margem até que, em 1930, uma conferencia diplomatica reconheceu a necessidade de uma *tregua aduaneira* com o fim de obstar a elevação crescente das tarifas. Não se logrou com essa medida grande exito, porque o *nacionalismo economico*, logo desencadeado impeliu todos os países a medidas rigorosas de defesa de seus mercados, recorrendo a quotas de importação, restrições de cambio e a substituição da clausula de "nação mais favorecida" pelo regime de plena reciprocidade. Para esse resultado muito concorreram os Estados Unidos com a elevação das suas tarifas em 1930, seguindo-se logo, em seguida, a politica protecionista da Inglaterra confirmada mais tarde pelos acordos de Ottawa.

Era natural que esse estado de coisas creasse uma situação de verdadeiro alarme no intercambio mundial, refletindo-se nos países da America.

A recente Conferencia Monetaria e Economica de Londres, celebrada em Junho e Julho de 1933, e á qual compareceram sessenta e tres países, um vasto programa foi estabelecido visando firmar as bases de uma politica comercial com a supressão de barreiras aduaneiras, aconselhando-se a generalização da clausula de "nação mais favorecida".

Ha quem estabeleça distincões entre o modo por que se processa a economia européa, repousando sobre bases locais e nacionais, e a economia americana, encontrando diante de si espaço ilimitado á livre circulação. Para a economia americana não ha escassês de materias-primas nem estreiteza de mercado de venda, como sucede com a Europa industrial devendo por isso tirar todo o partido das suas fontes novas de vida para satisfazer ás necessidades de suas populações. O carater economico da Europa "é o de particularismo

e pluralidade dos sistemas de permutas, variedade das produções e de mercados", só tendo a economia européa conhecido uma fase de completo otimismo no periodo de prodigioso desenvolvimento que assinala o seculo XIX, as atividades novas se desenvolvendo atualmente num ambiente de irritantes competições.

Na America "ha menos densidade de questões, de vaidades, de vidas tradicionais, de crises alucinantes como é, hoje, o ambiente em que se debate a velha Europa decadente". Por isso mesmo com entusiasmo transbordante, declara um internacionalista americano que, na America, tudo nos aconselha "a completar a Doutrina de Monroe, e acalentar o idealismo de Bolívar lançando as bases da unificação economica".

Muito acertadamente o Chanceler Saavedra Lamas na Comissão de Iniciativas da VII Conferencia de Montevidéo, mostrando a necessidade da aproximação dos países americanos no dominio economico, lembrou a criação de um organismo interamericano, "para o estudo de possiveis acordos e tratados de comercio bilateraes e coletivos; a ampliação da difusão de dados concernentes a esse comercio e, em especial, sobre: 1) — produtos esportaveis de cada país americano; 2) — exigencia de compradores estrangeiros; 3) — tempo em que se podem e se devem efetuar as exportações; 4) — preços correntes em cada Republica Americana; 5) — capacidade de absorção dos diversos mercados; 6) — metodos aduaneiros, fretes, taxas, transportes e despesas; 7) — novas possibilidades comerciais; 8) — normas para determinar a boa qualidade e as exigencias sanitarias dos produtos esportaveis; 9) — lista dos importadores e exportadores, etc."

"Seria indispensavel ainda — sugeriu o Chanceler Saavedra Lamas — fossem realizados acordos internacionais para adotar um sistema uniforme para a classificação das mercadorias que permitisse estabelecer as formas de consignar valores, tambem uniformemente de modo a que os dados se publiquem com oportunidade e regularidade". Em virtude do que expoz, o Chanceler argentino sugeriu a criação da Comissão Especial Preparatoria de uma Conferencia Economica e Comercial do Continente para estudar a solução dos problemas referidos na sua exposição, iniciativa essa aceita pela Conferencia. Essa conferencia deverá reunir em Buenos Aires este ano, depois da Terceira

Conferencia Financeira Pan-Americana, convocada para Santiago (Chile).

De ha muito a *desmobilização economica* constitue grito de alarme das Conferencias Internacionais e, ainda agora isso se verificou na Conferencia Mundial de Londres e, na VII Conferencia de Montevideo, fazendo com que os assuntos economicos fossem chamados para a orbita das suas cogitações. Somos levados a confiar que a tradição de cordialidade entre as nações americanas, patenteada, ainda uma vez na Conferencia de Montevideo, servirá para mostrar deverem aos entendimentos de natureza economica sobrepairar os de caracter politico, a exemplo dos tratados bilateraes de franca reciprocidade ultimamente assinados entre Brasil-Argentina, Brasil-Uruguai, Argentina, etc.

Não é admissivel que muitos paizes da America e sobretudo da America Latina fiquem reduzidos em materia economica à franca subalternidade em relação às grandes potencias senão a uma quasi dependencia colonial. Existem dificuldades serias a serem removidas, a começar pelo exame da importação e exportação de cada paiz. Em relação ao intercambio commercial, os productos dividem-se em: manufacturados, semi-manufacturados e agricolas. A força economica dos paizes americanos, só poderá ser apreciada descendo-se ao exame desses productos, para melhor julgar-se dos interesses reciprocos em jogo. Acresce ainda notar nem todos elles representarem o mesmo dynamismo economico e nem todos terem iguaes condições naturaes.

Observa-se no comercio inter-americano serem minimas as relações entre nações vizinhas; outras poucos artigos possuirem para a exportação; finalmente, na sua maioria, exceptuando-se os Estados Unidos, estarem longe na phase da exportação de artigos manufacturados.

Um dos topicos do Capitulo IV é o que se refere à Primeira Conferencia Internacional Americana de Agricultura realizada em 1930, pela União Pan-Americana.

Estudando-se a evolução das Conferencias Americanas, facil será verificar-se que, desde os congressos scientificos latino-americanos, os assumptos de agricultura foram introduzidos nos seus programmas, sob o titulo de "agronomia e veterinaria". Nelles foram discutidos temas agricolas e tomadas resoluções no sentido

de promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento da agricultura na America.

Na Europa de ha muito os assumptos scientificos e economicos de agricultura fazem parte dos programmas dos congressos e conferencias internacionaes e, como é sabido, o Instituto Internacional de Agricultura, de Roma, passou ultimamente a cogitar dos interesses agricolas dos paizes collocados no clima equatorial e subtropical, muito especialmente, das colonias dos paizes da Europa. Esse Instituto, ha mais de vinte e cinco annos vem ventilando importantes questões de economia agricola mundial nos seus aspectos tecnico, scientifico, estatistico, economico e administrativo.

Faz-se mister que a America Tropical, diante da concurrencia das colonias africanas e asiaticas das nações europeas, onde os methodos scientificos modernos de agricultura, vão sendo postos em pratica, tambem procure despertar, congregando esforços em defesa de seus productos agricolas.

As conferencias commerciaes pan-americanas haviam já mostrado tambem interesse, ao lado dos estudos de intercambio commercial, pelas questões agricolas. Vemos, assib, a III Conferencia Commercial Pan-Americana, celebrada em Washington entre 2 a 5 de Março de 1927, adoptar, entre as suas resoluções a interamericana para a conservação, protecção e desenvolvimento de pecuaria e da agricultura, no intuito de estudar e levar a effeito a eliminação das limitações interamericanas para a producção da industria agro-pecuaria".

A VI Conferencia Internacional Americana, reunida em Havana, formulou planos para a cooperação dos paizes da America na systematização das investigações scientificas sobre a agricultura, a silvicultura e a industria animal e na organização de institutos destinados a impulsionar e coordenar esses serviços.

Pela União Pan-Americana foi realizada a Primeira Conferencia Internacional de Agricultura, Silvicultura e Industria Animal, a qual teve logar de 8 a 20 de Setembro de 1930, a ella tendo comparecido cincoenta e quatro delegados officiaes, estando presente cento e sessenta e oito technicos consultivos em assumpto de agricultura. Essa conferencia serviu para chamar a attenção dos povos americanos para a politica agricola e

# HORTULANIA

Rua da Assembléa, 79 - Telephone 2-0576

Sementes, ferramentas para jardinagem, arvores fructiferas, adubos chimicos, gaiolas. Ovos e aves de raça. Trabalhos em flores naturaes.

Grande chacara de culturas a RUA SENADOR NABUCO, 38 - Villa Izabel

a necessidade da applicação de methodos scientificos da agricultura e na industria animal. Na nossa qualidade de membro da Delegação Brasileira á VII Conferencia de Montevideo, tivemos occasião de provar a iniciativa da União Pan Americana pela convocação da I Conferencia Internacional de Agricultura, e de salientar a collaboração que deverá existir entre os diversos paizes da America sobre assumptos de economia agricola e propor, ainda a convocação para 1937, de uma II Conferencia de Agricultura.

Os assumptos agricolas de interesse para as nações americanas poderão envolver: 1) — problemas ree melhoramento de methodos e praticas agricolas, 2) ticaslacionados com o desenvolvimento da producção — problemas de economia agricola taes como credito, transportes, mercados etc.; 2) — problemas concernentes a molestias e pragas que affectam as plantas, etc. etc.

Muitas questões de que poderá resultar a defesa da economia agricola dos paizes da America estão na dependencia da cooperação delles, como sejam: emprego de novos methodos para o intercambio de plantas e sementes, estudo de planos de organização de estabelecimentos de pesquisa agricola, applicação de med'ças de defesa dos productos tropicaes da America em luta de competição com iguaes artigos da Africa e da Asia, adopção da estatistica agricola interamericana, estudo do credito agricola cooperativo, o uso de novos methodos para a venda de productos agricolas, uniformidade dos methodos de experimentação agricola, etc.

A elevação do nivel economico, cultural e moral da população que habita os campos da America, constitue, a nosso ver, o objecto de maior alcance para a intensificação da producção agricola para a intensificação da producção agricola concorrente para evitar o exodo para as cidades.

Do modo intelligente de por em acção os differentes factores da producção (solo, clima, variedade das plantas cultivadas) na medida dos capitaes disponiveis depende o successo em agricultura. Se isso acontece com determinada região, que dizemos de paizes com condições naturaes, sociaes, e economicas as mais variadas como acontece na America em que, em muitos delles, os factores capazes de influir na producção carecem de ser estudados?

Diante do que temos expostos, torna-se merecedor de francos applausos o projecto apresentado á VII Conferencia de Montevideo, pelo eminente professor Carlos Chagas, no sentido de serem alargados os domínios inquietantes do Continente".

Assim como a Sociedade das Nações, em breve prazo, após sua constituição reconheceu não dever ficar sua actividade limitada aos problemas politicos, occupando-se tambem dos de ordem intellectual, assim tambem a União Pan-Americana collocou esse assumpto

entre os de sua principal cogitação. Na *Cooperação Intellectual* passou-se a enxergar a possibilidade de economico.

Devemos fazer votos no tranze difficil por que atravessa a America e quiza o mundo inteiro, possa servir de orientação ao pan-americanismo o pensamento que, a respeito delle formulou o nosso eminente ex-Chancellor Mello Franco, quando disse que "em meio das difficuldades que temos arrostado para a completa affirmação de nossa Patria, o sentimento da unidade espiritual da America tem sobrepassado, umas vezes luminosamente e outras de modo vago mas perceptivel, veitar, na defesa economica das nações os recursos soberanos da sciencia".

Approvedo unanimemente o projecto do Professor Carlos Chagas, alargando-se a cooperação intellectual nas Três Americas com o *intercambio tecnico-scientifico*, o internacionalismo economico do Continente logrou registrar inestimavel conquista. Restará á União Pan-Americana traçar directrizes que permitam ás nações americanas, melhor ainda as collocadas na zona tropical e sub-tropical, melhor resistirem á luta de concurrencia cada vez mais forte por parte das colonias britannicas, hollandezas e francezas.

Fica provado á sacidade, depender a *expansão commercial americana*, diante da interdependencia dos phenomenos economicos, da sabedoria com que procurarem os paizes americanos harmonizar interesses para estabelecer a verdadeira concordia continental combatendo, até certo ponto, os exaggeros do nacionalismo economicos referentes ás actividades agrarias, que representam o fundamento principal da riqueza da maioria dos paizes americanos".

Ainda, em seu brilhantissimo projecto, que teve larga repercussão na VII Conferencia Interamericana de Montevideo, disseminador que tem sido de institutos de pesquisas scientificas, o Professor Carlos Chagas sugvendo ser considerados, com especial empenho os assumgeriu ainda a criação de um Instituto Interamericano de zes americanos na complexidade dos seus aspectos de lorização maxima do esforço humano e ainda coordenar capacidades e energias internacionaes, visando a esse destinado a promover a criação do "intercambio nios da "cooperação intellectual" na America, projecto tecnico-scientifico entre os paizes americanos", com o objectivo, não só de elevar o indice de cultura dos mesmos mas ainda de tender ao aperfeiçoamento de outros ramos da actividade humana do Continente. Esse intercambio de technicos visaria no dizer daquelle notavel brasileiro, a fazer "a defesa economica das na-Investigações Scientificas, "destinado a fundamentar no aperfeiçoamento do methodo tecnico e concentrar a vana trama dos acontecimentos historicos nas crises mais gregar homens eminentes de todos os paizes sem a preoccupação de fronteiras, logrando-se, desse modo, efficientissima collaboração internacional. E essa collaboração, tanto se tem ampliado que passou a constituir idéa francamente victoriosa.

Antes mesmo da Sociedade das Nações encarregar-se da *Cooperação Intellectual*, já havia o Instituto Internacional de Cooperação Intellectual, com sede em Paris.

Foi com auxilio dos meios scientificos e economicos que se alcançou elaborar convenções em defesa da propriedade intellectual. No texto da Convenção de Berna de 1928, como é sabido, consagrou-se "o direito moral do autor sobre sua obra", cuja defesa de há muito, era feita pela Comissão Internacional de Cooperação Intellectual. Era necessario que as garantias já existentes para a propriedade intellectual na Europa também existam na America, tendo uma recommendação da Sociedade das Nações, no sentido de serem unificadas as convenções internacionaes sobre propriedade intellectual. E, agora, na Conferencia de Montevideo, ficou assentada a criação de umas comissões de cinco membros, destinada a solicitar, dos governos americanos todos os antecedentes sobre a respectiva legislação. Reunidos esses elementos, deverá caber a respectiva comissão redigir um anteprojecto de convenção, ao qual se procurará harmonizar as conclusões a que possa chegar, tendo em vista os principios estatuidos pelas convenções de Roma e Berna.

O Instituto Internacional de Cooperação Intellectual trabalha em estreita collaboração com a Comissão de Cooperação Intellectual da Liga das Nações no sentido de attendendo ás resoluções das Conferencias Internacionaes, realizar a defesa dos trabalhadores intellectuaes e desenvolver o intercambio intellectual, muito principalmente em materia de ensino. Só assim se logrará "facilitar o conhecimento mutuo dos povos no que elles tem de mais nobre e de mais elevado, a sua cultura, a sua produção literaria e artistica".

O papel do intellectual é hoje considerado como função directa de progresso da nossa propria civilização.

Foi a VI Conferencia Internacional Americana que surgiu o projecto da criação de um Instituto de Cooperação Intellectual Americano, com sede em Havana, tendo por objectivo servir á approximação dos povos do Continente com os recursos da intelligencia, porque, só ella "cria raizes moraes indestructiveis". Embora iniciativas varias, como as representadas pelas conferencias scientificas americanas, visassem favorecer o intercambio intellectual na America, era forçoso imprimir ao movimento caracter uniforme, capaz de preencher sua exacta finalidade. Será assim, como já o salientou Xavier de Oliveira, "a obra da sciencia, do direito, das letras e das artes a completar a dos estadistas americanos".

Se a Delegação Brasileira na VI Conferencia de Havana coube papel saliente na defesa dos interesses da cooperação intellectual na America, ainda á essa mesma Delegação na VII Conferencia de Montevideo, pela palavra do seu Delegado, o eminente professor Carlos Chagas, coube a iniciativa de propor *modificações e*

*ampliadas* no capitulo da Agenda referente a essa materia. Essa contribuição foi feita no sentido de que "as vantagens culturaes e os aperfeiçoamentos technicos regionaes tivessem amplo aproveitamento geral", salientando o Professor Carlos Chagas que "o aperfeiçoamento tecnico e o grau de desenvolvimento scientifico apresentam multiplas variações nos diversos paizes do Continente, sendo por ellas que se deva regular o intercambio da cooperação intellectual".

Como ainda salientou com acerto o Professor Carlos Chagas perante a Conferencia, "a collaboração intellectual no conceito estricto do intercambio puramente intellectual sem caracter utilitario immediato não aborda a totalidades dos aspectos que devem ser estudados em estensa collaboração interamericana". Por isso poz em relevo a enorme influencia que, no progresso dos paizes americanos, teriam "as conquistas realizadas por especialistas e technicos sobre questões que possam interessar a determinado grupo de nações, á organização de missões scientificas de estudo e de observação, a divulgação de inventos e conhecimentos sancionados pela experiencia, o desenvolvimento do espirito de collaboração entre os institutos technicos existentes, a preparação de especialistas em assumptos que mais interessam á economia e á riqueza dos diversos paizes, etc.

Logrou o Professor Carlos Chagas, como personalidade de larga projecção internacional, ver a sua proposição da criação do intercambio "technico-scientifico interamericano" aprovado integralmente pela Conferencia, sendo, por conseguinte, acceitas todas as modificações por elle propostas ao capitulo referente á Cooperação Intellectual. Será conveniente salientar que, em virtude de uma resolução da VI Conferencia de Havana, a União Pan-Americana havia convocado em Fevereiro de 1930 um Congresso de Reitores, Decanos e Educadores, que se incumbiu de elaborar o plano de desenvolvimento da Cooperação Intellectual na America, plano esse que serviu de base aos estudos da Conferencia de Montevideo.

Merece especial destaque ainda, na proposição Carlos Chagas, a idéa da criação de um Instituto Interamericano de Investigações Scientificas "destinado a fundamentar o aperfeiçoamento do methodo tecnico, concentrar a valorização do esforço humano, servindo para coordenar capacidades e energias internacionaes, visando aproveitar, na defesa economica das nações, os recursos soberanos da sciencia".

Evidencia-se, mais uma vez, a amplitude do programma da Conferencia de Montevideo, quando se considera que, nesse capitulo da Cooperação Intellectual, entre outros topicos figuravam ainda a *protecção interamericana da propriedade intellectual; a bibliographia americana* (de que foi relator o eminente Alfonso Reys, delegado do Mexico); a *cooperação intellectual para proteger e conservar os monumentos historicos e peças archeologicas*, assumptos todos elles estudados convenientemente pela Conferencia.

Assumpto largamente debatido no seio da Conferencia foi tambem o dos *Problemas Sociaes*. Merece destaque especial o exame cuidadoso que foi dispensado aos projectos apresentados pelas Delegações da Argentina, Chile e Mexico, visando a criação de um Instituto Interamericano de Trabalho. Aquellas Delegações julgaram que o Instituto projectado não seria duplicata inutil da organização de Genebra, senão, muito pelo contrario, um elemento precioso de collaboração, destinado como seria a resolução de problemas sociaes americanos, por apresentarem "aspectos distintos, senão antagonicos dos Europeus", no dizer da proposta da Delegação Mexicana. Os tres projectos coincidião em seus objectivos, differenciando-se apenas na forma de sua constituição.

Na Sub-Commissão respectiva, sob a presidencia do Delegado da Colombia, Dr. Camacho Carteno, os tres projectos referidos foram examinados, ficando estabelecidas as seguintes bases:

- 1) — A necessidade de ser criada uma Repartição Interamericana de Trabalho;
- 2) — a necessidade que essa Repartição tivesse autonomia sem prejuizo de sua collaboração com o Instituto de Genebra;
- 3) — o estabelecimento de representação igualitaria dos governos, patrões e trabalhadores;
- 4) — que fosse constituida por um Conselho Director e promovesse conferencias periodicas.

Submetido o assumpto a debate em sessão plenaria da Commissão, o Professor Carlos Chagas, em nome da Delegação do Brasil, fundamentou, com elevação de vistas, razões sobre a "inopportunidade de uma resolução tendente a organizar no Continente Americano uma nova repartição de trabalho". Dentre os fundamentos adduzidos, salientou que "todas as disposições no sentido de aperfeiçoar o esforço humano, de amparar os operarios com justiça e alto criterio de equidade, de regularizar relações entre elles e os patrões e deste com o Estado, deveria, antes de mais nada, ter caracter de universalidade". Observou ainda o Delegado Brasileiro, em apoio de seu ponto de vista, "o facto do Bureau Internacional do Trabalho de Genebra ter acção efficaz para o mundo inteiro, d'elle fazendo parte dezoito paizes latino-americanos e trinta e oito nações não americanas". "Não seria opportuno — declarou o Professor Carlos Chagas — adoptar-se outro organismo que iria ter actuação parallelamente, com o organismo internacional de Genebra, indo exigir das nações americanas grandes sacrificios de ordem financeira". Formulou sua proposta no sentido de que o assumpto, sob a forma de *recomendação*, já devidamente estudado, ficasse para ser submetido á VIII Conferencia. Esse ponto de vista da Delegação Brasileira, conquanto não agradasse a alguns delegados, acabou por prevalecer por grande maioria de votos reconhecendo-se ao Bureau de Genebra "a capacidade technica e todos os recursos de ordem juridica para favorecer o mundo com regras de

disposições de caracter universal no que concerne a organização perfeita e progressiva do trabalho humano", como salientou o Professor Carlos Chagas.

Ainda nesse capitulo sobre Problemas Sociaes, foram agitadas e mereceram a aprovação da Conferencia, sabendo-se terem sido distribuidos por tres sub-commissões, abrangendo: a primeira, o exame da melhoria das condições da vida dos trabalhadores, seguros sociaes e uniformidade das estatísticas demographicas; a segunda, o resultado das Conferencias Nacionaes sobre o bem-estar da infancia e o estudo da eficiencia do Instituto Pan-Americano da Infancia de Montevideo; a terceira, questões medico-sociaes, da qual foi presidente o Professor Carlos Chagas".

Dentre as resoluções tomadas pela commissão e aprovadas pela Conferencia, destacam-se as seguintes: o *melhoramento das condições das classes operarias*, garantindo-lhes o seguro obrigatorio, a fixação do salario mínimo, organização de caixas para assistencia medica, seguro contra o desemprego, organização de colonias agricolas e outras reivindicções sociaes, proposta essa de autoria do accessor-technico da Delegação Brasileira Dr. João de Lourenço; a *luta contra a tuberculose* foi outro assumpto posto em evidencia, concertando-se os meios de combatel-a pela criação de um Instituto Pan-Americano de Tuberculose, conforme proposta do Delegado da Argentina Dr. Cafferata; a proposta do Dr. Carlos Blanco, da Delegação do Uruguay, visando proporcionar aos jornalistas e operarios da imprensa a jubilação e pensão; a proposição do Professor Carlos Chagas, considerando a *luta contra a lepra* problema de franca importancia social para cuja solução se torna necessaria a cooperação internacional, tendo sido aceita a suggestão feita por aquelle emiñente professor para transformar-se o Centro de Leprologia do Rio de Janeiro em Centro Internacional; as duas propostas

## A Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Inscreve o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da Sociedade Nacional de Agricultura.

Rua Primeiro de Março, 15 - Rio

de que fomos autor, relativas ao estudo da vida rural no Continente e ao desenvolvimento de vigorosa acção em prol da pequena propriedade agricola e a criação de um Instituto Interamericano de Cooperativismo e Syndicalismo, destinado a "coordenar e guiar o movimento pelo ideal cooperativista em suas varias modalidades entre as nações americanas", ambas approvadas pela Conferencia; a proposição da assessora-technica Dra. Bertha Lutz, com referencia á defesa do trabalho feminino e a criação de um departamento feminino no Instituto Interamericano de Trabalho, que deverá ser criado e que "nas Delegações ás Conferencias do Trabalho se inclua uma Delegada feminina para as questões que digam respeito ao trabalho da mulher"; foi tambem considerado assumpto de grande importancia social, a luta contra os toxicomanias, reconhecendo-se a necessidade de um accordo internacional na luta contra esse vicio, devendo os paizes do Continente promover a prohibição da importação e venda do opio e seus derivados e demais drogas estupefacientes, capazes de produzir habitos viciosos.

Do que ahi fica exposto e pelo que melhor se certificarão os interessados com o exame das actas da VII Conferencia, não se tornará difficil reconhecer o nobre proposito que animou as Delegações em trabalharem pelo bem-estar social dos paizes americanos.

Embora a outrem deva caber o estudo dos trabalhos occorridos na Terceira Commissão (Direitos Civis e Politicos da Mulher), delles nos vamos occupar a rapidos traços, para que não escape nesta nossa apreciação uma referencia a esse assumpto.

Acontecimento digno de registo foi o comparecimento, em uma das sessões plenarias da Conferencia, por proposta do Chanceller Mexicano Puig Casauranc, do grupo de mulheres existente no seio das Delegações, para que manifestem livremente seu pensamento, quando se tratou do thema oitavo, concernente ao "informe da Commissão Interamericana de Mulheres e a igualdade politica e civil da mulher".

Vamos transcrever algumas das declarações feitas, porque, assim julgamos ficará melhor definido o pensamento feminino no seio da Conferencia. "E' necessario o advento de uma nova era para a mulher continental, para a mulher que tem sabido desempenhar tão grande papel na vida, para a mulher que é a forja dos cidadãos muitas vezes através de miserias e de dor é para o que sacrifica tudo pela causa reivindicadora de seus direitos" — disse a Delegada Minerva Bernardino. Disse mais: "Vimos aqui, em nome de milhares de mulheres pedir que desapareçam os codigos e as leis, os artigos que estabelecem differenças de legislações; queremos leis que protejam a maternidade, leis que protejam as crianças sem paes; que, pelo meio em que crescem, não augmentar o numero dos pensionistas dos carceres".

Ouçamos agora Margarida Robles de Mendoza, da Delegação do Mexico, "nada mudará tanto a face social do Continente como a incorporação das mulheres á vida cidadã. Que se reduzam ou não tarifas, que se criem ou não um Banco Internacional, que se pratiquem todos os grandes projectos trazidos a esse Congresso, tudo isso é menos transcendental para o futuro do Continente do que a passagem de metade das habitantes da America da categoria de escravos para a de seres humanos". "E' antagonico e até infame — declarou a Delegada Mexicana — que só as mulheres sofram as consequencias de problemas sociaes que affectam a homens e mulheres".

De muita importancia foram tambem as declarações feitas por Miss Doris Stevens (Presidente da Commissão Interamericana de Mulheres), dentre as quaes destacamos as seguintes: "Temos trabalhado muito. Estamos muito cansadas. Durante mezes antes de virmos aqui, passámos dias e noites estudando as leis das Americas. Desde nossa chegada nosso trabalho tem sido igualmente penoso. Somos tão poucas! Sois tantos, comparados connosco! Lamentamos que não nos tenham acompanhado em todos os nossos propositos, e approved o tratado de completa igualdade de direitos. Contudo esperamos que a vossa recommendação que encerra o mesmo principio expresso no tratado, seja tomado em consideração favoravel a breve prazo".

"Estamos construindo um mundo em que homens e mulheres possam viver juntos com melhor igualdade e comprehensão e com um amor mais profundo e que de competencia, duplo e variavel para conhecer dos Estados Unidos e do Brasil, sendo que o Brasil, accetando embora os artigos I, II, IV, V, deixou, entretodos, nessa directriz, por via official".

Assim se explica ainda no dizer de Hyzer, a necessidade "de ser criado um padrão geral pelos varios paizes individualmente no preparo de suas leis sobre delictos praticados no ar, preferindo a do Estado subjacente sobre que voava a aeronave, sempre que nelle se effectuar a primeira aterragem, attribuindo porém, a legação do Brasil. O artigo impugnado refere-se a "delicto commettido no ar". As razões fundamentadas apre-

Accordou a VII Conferencia em recommendar as Republicas Americanas que procurem, dentro do possivel, na mais comedida circumstancia para a situação que "o Governo Americano manifestava seu desinteresse pelo trabalho futuro da Commissão Interamericana de Mulheres, porque pensa em continuar seus esquisitos para o funcionamento eficiente de aeronaves legação dos Estados Unidos por feito a declaração de outro qualquer Estado, por delegação, essa mesma comcto de que o artigo terceiro "adopta um systema novo de navegação internacional".

Salientamos o facto do projecto approvedo pela

Conferencia de Montevideo ter tido a abstenção de cada uma dellas, estabelecer maiores igualdades em Certeza, estabilidade, e uniformidade geral, serão retanto, de concordar com o artigo III, conforme declarado abarque — disse a mesma Delegada. o assumpto".

Julgamos de importancia salientar o facto da Dentre homens e mulheres em tudo o que se refira ao exercicio dos direitos civis e politicos.

A União Pan-Americana offereceu valiosas contribuições para o estudo dos assumptos referentes a VII Comissão (Comunicações), abrangendo "navegação fluvial inamericana", relatorio da "Comissão Ferrocarril Pan-Americana" e a "regulamentação da convenção de aviação, conforme a VI Conferencia de Havana".

Ha a destacar, nos trabalhos dessa Comissão, tratando-se de assumpto de grande interesse, o que se refere á aviação panamericana, pois na Conferencia de Havana, em 1928, o assumpto de grande interesse, o que se refere á aviação pan-americana, pois na Conferencia de Havana, em 1928, o assumpto já havia sido examinado, cogitando-se de um codigo para a regulamentação e fiscalização da navegação aerea, formulando-se uma convenção sobre aviação commercial, até hoje não ratificada por todos os paizes.

No dizer de Leland Hyzer, os "resultados do desaparecimento das limitações phisicas e consequentes sentimento de liberdade, serão perdidos se o movimento de transportes aereos internacionaes tiver de permanecer acorrentado por leis variadas, incertas e divergentes e regulamentos adoptados por varios paizes. petencia, conforme seja o Estado em que se realizar a alludida primeira aterragem".

E' digna de todo louvor a acção desenvolvida pelo Conselho Director da União Pan-Americana, que, quanto lhe coube, tudo deligenciou para que fosse traçado programma adequado aos trabalhos da Conferencia, forçando-nos ainda a reconhecer, como já o fez o proprio Dr. Rowe, que "á Conferencia de Montevideo caberá destaque especial entre as Conferencias Pan-Americanas pelo espirito de unidade e pelo sentimento

de comunidade do interesse que nella prevaleceu".

Deverão os paizes da America continuar a não recusar seu decidido apoio a notavel obra politica, através dessas Conferencias, se vem processando, acerca de meio seculo, em beneficio do pan-americanismo. O equilibrio economico, hoje tão indispensavel á vida das nações, exige principalmente cooperação voluntaria, espirito unitario e objectivo, impondo-se assim sejam lançadas as bases da unificação economica da America. A crise mundial está revelando signaes nitidos da exigencia da internacionalização devendo-se, por esse motivo, combater a todo o transe a formação de compartimentos estanques, caminhando-se antes para um regime em que seja restabelecido o rythmo da circulação geral.

Será para desejar que, pelo estreitamento dos laços, que já os une, os paizes do Novo Mundo se considerem, cada vez mais, como participantes de uma mesma unidade moral continental.

Ahi estão, os accordos, as resoluções, as recommendações e as convenções estudadas e approvadas pelas conferencias americanas, as quaes respondem pela efficiencia das mesmas e pelo alto papel desempenhado na construcção do desejado edificio pan-americano. Não nos esqueçamos representarem as conferencias internacionaes americanas, como já foi assignalado, o papel de verdadeiro orgão legislativo continental por ser por intermedio dellas approvadas resoluções anteriormente acceitas em congressos technicos.

Queremos pôr de manifesto o facto muito significativo de não se ter formado no seio da Conferencia de Montevideo nenhum bloco impedindo a livre manifestação de pensamento por parte das diversas Delegações; houve antes uniformidade nos debates e, sem quaesquer distincções, as Delegações, dos paizes grandes e pequenos, puderam gozar de plena liberdade ao expender suas idéas, precioso concurso relação assim trazido ao melhoramento da vida americana.

Nenhum antagonismo, nenhuma prevensão se patenteou, e bastará dizer que o bloco latino se fundiu em perfeita identidade de principios com os Estados Unidos, uma só alma collectiva se patenteando na defesa das conquistas politicas do Continente. Sem duvida o Pan-Americanismo representa, hoje, innegavel-

# Formicida "Jupiter"

## O CARRASCO DA

# S A Ú V A !

"Elekeiroz" S. A.

AGENTE DO RIO

**E. POLTO**

R. São Pedro, 43

mente, um trabalho constructivo de todos os povos da America, sem se ter em conta a força bruta representativa de cada paiz, contando-se com a contribuição que cada qual esteja apto a trazer á obra da cilivação continental. Ficámos compenetrados da existencia de um ideal pan-americanista pelo que observamos na Conferencia de Montevidéo e, se por vezes elle pode ser empanado pela fatalidade de lutas entre nações irmãs, subsiste sempre um sentimento de repulsa collectiva, prompto a se pôr em defesa da causa commum da paz e do progresso do Continente Americano. Que o Pan-Americanismo possa caminhar para ser "a synthese de todo o principio do bem que, da vida dos individuos se eleve á dos Estados".

Por occasião do encerramento da Conferencia, o seu presidente, Dr. Alberto Mañé, Chanceller do Uruguay, teve o seguinte pronunciamento: "*La Setima Conferencia Americana ha lebrado a porfia su historica misión con un gran contenido humano y con la mayor sinciesidad de ideales y de sentimientos que pueden caber en el alma de los hombres*".

Outros commentadores poderão, com maior argucia e capacidade, dizer o que foi a obra da Setima Conferencia de Montevidéo em sua esseicia; porque é possivel que nella se encontrem pontos fracos e soluções mais praticas pudessem ter sido tomadas neste momento de graves perturbações para o mundo; que uma solução segura tivesse sido dada ao Conflictio Bolivia-Paraguay, assumpto que empolgou a assembléa desde sua installação; mas, a verdade manda que se proclame haver a Conferencia logrado realizar integralmente o programma contido na Agenda e sua operosidade serviu para patentear ao mundo, de modo insophismavel, na hora historica por que atravessa a humanidade, o espirito da solidariedade continental no continente americano. Definiu-se nessa Conferencia, mais uma vez, em toda a sua plenitude, a consciencia continental da America.

A Delegação Brasileira, tendo á sua frente a figura inconfundivel do eminente Chanceller Mello Franco, esteve assim constituída:

Presidente — Ministro Afranio de Mello Franco.  
 Secretario — Abelardo Bretanha Bueno do Prado.  
 Delegados — Francisco Luiz da Silva Campos.  
 — Carlos Chagas — Gilberto Amado.  
 Assesores technicos — Arthur Torres Filho — Arno Konder — João de Lourenço — Bertha Lutz — Aluisio Fragoso de Lima Campos.

Assesores militares — Capitão de Fragata Alfredo Carlos Soares Dutra — Major Raul Silveira de Mello.

Do relatório feito em forma synthetica, prestando-se por certo o labor realizado pela Conferencia ao estudo e observação de outros commentadores, fácil será verificar-se ter a Delegação Brasileira, integrada

em perfeito sentimento pan-americanista, procurado desobrigar-se, sem artificios, do honroso mandato que lhe foi confiado pelo nosso Ioverno.

## O INTERCAMBIO COMERCIAL TCHECO-BRASILEIRO

Ao que informa o Sr. Décio Coimbra, Secretário Comercial do Brasil em Praga, o intercâmbio comercial diréto entre o Brasil e a Tchecoslováquia apresentou, em 1933, um aumento, no seu valor global, de 3.729.000 corôas, em relação ao de 1932. A comércio da Tchecoslováquia declinou com todos os países. Excetou-se unicamente o intercâmbio com o Brasil. As cifras destes últimos anos do intercâmbio comercial tcheco-brasileiro foram as seguintes:

	(em mil corôas)				
	1929	1930	1931	1932	1933
Importado .	109.340	60.018	53.789	50.427	48.824
Exportado .	91.156	49.115	50.713	32.274	37.606
	200.496	109.133	104.502	82.701	86.430

A exportação da Tchecoslováquia para o Brasil aumentou de 5.324 mil corôas, em relação á de 1932. A importação procedente do Brasil declinou de 1.603 mil corôas.

Os principais artigos exportados da Tchecoslováquia para o Brasil contribuíram com os seguintes valores, nos anos de 1932 e 1933, comparadamente:

	EM MIL CORÔAS	
	1932	1933
Malte . . . . .	9.872	9.141
Vidros e cristais . . . . .	5.632	9.477
Matéria para tinturaria e cortume . . . . .	120	1.205
Gomas e resinas . . . . .	5	84
Algodão . . . . .	205	0
Lã . . . . .	1.894	2.307
Borracha . . . . .	302	284

Os artigos principais importados do Brasil, pela Tchecoslováquia, aparecem com os seguintes valores, nas estatísticas de 1932 e 1933:

	EM MIL CORÔAS	
	1932	1933
Café . . . . .	32.109	30.316
Cacáu . . . . .	393	527
Frutas . . . . .	93	171
Fumo . . . . .	3.401	2.620
Oleaginosas . . . . .	2.308	4
Couros . . . . .	8.920	10.876
Gorduras . . . . .	25	310
Madeira . . . . .	60	87

# O Brasil Economico-financeiro em 1933

O Boletim da Secção de Conferências Comerciais da União Pan-Americana, de Abril de 1934, consigna os principais acontecimentos economicos e financeiros da America Latina em 1933, apreciando o movimento de preços mundiais para as cinco principais mercadorias de exportação latino-americana, no quinqueno 1928 - 1933.

Esses cinco produtos são o assucar, o café, o cobre, o estanho e o trigo, sendo que os preços do estanho e do cobre subiram bastante em 1933 comparados com os do ano anterior, enquanto que os das outras mercadorias se conservaram, pelo menos, no mesmo nível. E, das mercadorias nessa situação, interessam-nos, como artigos de exportação, apenas o assucar e o café.

Prevê o "Boletim" a continuação dos aumentos dos preços em 1934, ao par de um maior volume de exportação desses e de outros produtos, o que constituirá o mais importante fato para a volta á prosperidade dos países desta parte do continente.

No que se refere especialmente ao Brasil, o seguinte resumo esclarece suficientemente, quanto á vida economico-financeira do país no exercicio passado:

"A falta de cambio estrangeiro suficiente com que comprar muitas variedades de mercadorias geralmente importadas do estrangeiro, além das medidas tomadas pelas autoridades do controle cambial limitando a concessão de câmbio para a compra de matérias primas a outras mercadorias julgadas necessárias ao país, resultou, durante 1933, na criação no Brasil de uma procura desusada para os produtos nacionais. Em consequência, muitas indústrias que ordinariamente teriam de competir com os produtos de fábricas estrangeiras, encontraram-se em uma situação em que se verificou uma grande procura para os seus produtos, e embora a situação financeira internacional do país permanecesse grave, as

condições internas podiam ser classificadas como mais satisfatórias do que durante 1932. Entre as indústrias nacionais que, segundo dados recebidos, foram beneficemente afetados pelo declínio verificado na importação, encontraram-se as fábricas produtoras de calçados, cimento e tecidos de algodão e lã.

Durante 1933 o Governo Federal manteve a sua política de destruir o excesso do café, tendo em vista reduzir os stocks a um nível mais consentâneo com a procura mundial para esse produto. Até ao fim de 1933, mais de 26 milhões de sacas de café haviam sido destruídas. Como novo auxílio aos plantadores de café e afim de retirar eventualmente a indústria do café de sob o controle oficial, o governo continuou a comprar 40% da produção de tipos baixos de café, devendo essa quantidade de café ser destruída, e desaparecendo assim do mercado. Um imposto especial sobre a exportação de café indemnizou o governo das despesas com essa compra de café. A exportação de café de 1933 foi consideravelmente mais elevada do que em 1932, alcançando um total de 15.459.309 sacas, ao passo que em 1932 foi de 11.935.244 e em 1931, de 17.850.872 sacas.

O Brasil continuou a seguir, durante 1933, a mesma política de tratados comerciais notada em anos recentes, por meio da negociação de vários acordos com outros governos. Estes tratados foram uniformemente do tipo de cláusula de nação mais favorecida incondicional. Entre esses tratados destaca-se em importância, o assignado pelo Brasil e Argentina, um dos onze pactos negociados entre as duas nações por ocasião da visita do Presidente da Argentina ao Brasil em outubro de 1933.

Um repentino e consideravel aumento dos preços do café verificado em começos de 1934, juntamente com vultuosos embarques desse produto, fez acreditar que a situação cambial, que tinha continuado grave durante 1933, viesse a melhorar em futuro próximo. Embora o

valor da exportação brasileira em 1933 tivesse revelado um aumento sobre o da de 1932, o aumento no valor da importação foi, em 1933, ainda maior, de modo que o saldo favorável de comércio, o qual em 1932 havia atingido a mais de um milhão de contos de reis papel, ficou reduzido em 1933 a menos de 700,000 contos. Este menor saldo favorável de comércio em 1933 teve naturalmente um efeito desfavorável sobre a situação cambial, embora com o declínio no valor do dólar dos Estados Unidos, o valor da moeda brasileira tenha aumentado um tanto em termos do dólar.

Um decreto importante foi promulgado a 1º de dezembro de 1933, conhecido como "Lei do reajustamento econômico", estabelecendo que todas as dívidas de lavradores contraídas anteriormente a 30 de junho de 1933, seriam imediatamente reduzidas em 50%. Renovações de empréstimos contraídos anteriormente a 30 de junho de 1933, foram também incluídas. Este decreto applicava-se a todas as dívidas hipotecárias de lavradores, quer em relação a imóveis, quer em relação a bens móveis. Além disso, em casos de insolvência de devedores, as dívidas de tais pessoas para com bancos, foram reduzidas em 50%. Como garantia de que os benefícios derivados de tal lei redundariam somente em favor de verdadeiros lavradores, estabeleceu-se que as suas estipulações se applicariam somente áqueles que realmente eram lavradores. As dívidas em moedas estrangeiras foram excetuadas das estipulações deste decreto. Para proteger os credores dos fazendeiros favorecidos por este decreto, o governo federal emitia apólices vencendo juros de 6% em favor de tais credores, sendo essas apólices resgatáveis den-

tro de 30 anos, e na importância total das reduções de dívidas efetuadas.

O comércio estrangeiro do Brasil durante os últimos três anos, é indicado na seguinte tabela, cujos valores são expressos em conto de reis papel:

	Exportação	Importação
1931	3,398,164	1,880,934
1932	2,536,765	1,518,694
1933	2,820,271	2,165,107

Ainda não existem disponíveis informações detalhadas sobre as receitas e despesas efetivas do governo federal ao ano completo de 1933. Informações recebidas dão como tendo sido de 71,798 contos ouro de 854,181 contos papel as receitas durante os primeiros oito meses do período fiscal; ao passo que as despesas foram de 18,941 contos ouro e 1,224,095 contos papel. Em relação ao ano todo de 1932, as receitas foram de 71,228 contos ouro e 1,140,760 contos papel, e as despesas de 27,992 contos ouro e 2,513,484 contos papel. O orçamento para 1933 calculou as receitas em 87,756 contos ouro e 1,502,678 contos papel e as despesas em 34,265 contos ouro e 1,861,975 contos papel.

A começar com o ano de 1934, o período fiscal de 1933 (31 de dezembro) até 1º de abril do ano civil para o período de 1ª de Abril a 31 de Março. Foi adotado um orçamento especial para o período desde o fim do ano fiscal de 1933 (31 de dezembro) até 1ª de abril de 1934, quando o novo orçamento deverá entrar em vigor, calculando as despesas em aproximadamente um quarto das calculadas para 1933, porém informações detalhadas do or-

**ATELIER DE GRAVURAS SILVA**

**43, AVENIDA GOMES FREIRE, 43**

**TELEPHONE 2-6894**

**RIO DE JANEIRO**

**&  
BARRETO  
GRAVADORES**

çamento para o novo período fiscal ainda não foram obtidas. Começando em 1934, as contas governamentais serão prestadas somente em milreis papel, acabando-se com o sistema dual de indicar as receitas e despesas em ouro e papel.

Em princípios de 1934, o governo do Brasil anunciou para o pagamento da dívida externa do país, compreendendo tanto as dívidas estaduais e municipais, como as federais. Este plano dividiu as diversas dívidas em oito categorias separadas, dependendo da quantia dos pagamentos dos juros e fundo de amortização a serem feitos em relação às mesmas durante o tempo em que o plano estiver em vigor, ou seja até 1938. Na Categoria I, em relação à qual se farão pagamentos completos dos juros e amortização, encontram-se os empréstimos de amortização do governo federal de 1898, 1914 e 1931 (tanto apólices de 20 como de 40 anos) e reembolso de pagamentos atrasados de conformidade com a decisão de Haia. Na Categoria II, em relação à qual os juros completos e amortização parcial serão pagos, encontram-se as apólices do Empréstimo de 1930 da Valorização do Café do Estado de São Paulo. Em outras categorias, até à VIII, não serão feitos pagamentos do fundo de amortização, e os juros serão pagos em porcentagens que variam de 35% no caso das apólices da categoria III, até 17 1/2% no caso das apólices da categoria VII. Estas últimas porcentagens serão pagas durante o primeiro ano do plano, devendo as quantias dos pagamentos de juros ser aumentadas até 1938, alcançando 50% nesse ano em relação às apólices da categoria III, e 32 1/2% em relação às apólices da categoria VII, com aumentos proporcionais nos pagamentos dos juros sobre as o-

brigações das categorias IV a VI. Em relação às apólices da categoria VIII, compreendendo obrigações estaduais e municipais de velhas emissões, não serão feitos pagamentos dos juros ou fundo de amortização durante o período em que o plano permanecer em vigor. Os pagamentos serão feitos às taxas cambiais de um milreis por seis pence, 12.166 centavos e 3.105 francos, respectivamente, nos casos de obrigações em poder de cidadãos britânicos, americanos e franceses. Os pagamentos deverão ser feitos pelo governo federal, devendo os Estados e municipalidades depositar em bancos locais os fundos necessários em moeda brasileira cobrindo as importâncias de seus compromissos, ao crédito do governo federal, que por sua vez se encarregará de dar as providências para obter o câmbio necessário para transferência em libras, dólares e francos".

### ALGODÃO NA ARGENTINA

Segundo os dados divulgados pela Dirección General de Economía Rural y Estadística e enviados ao Ministerio das Relações Exteriores pela Embaixada do Brasil em Buenos Aires, a produção algodoeira na Republica Argentina atingiu, na safra de . . . . 1932/33, a 113.318 toneladas de sementes, com a perda de 2.663 toneladas. O rendimento de fibra foi, assim, de 28,69%; e de semente, de 68,96% e a perda de 2,35%.

Por causa da seca e dos danos causados pelos gafanhotos, foi a safra inferior à do ano agrícola anterior: 818 quilos por hectare em 1932/33, contra 910 quilos em 1931-33, contra 910 quilos em 1931/32.

A produção algodoeira argentina foi a seguinte, no ultimo quinquênio:

FRANCISCO  
GIFFONI & C.

**GRIPPE-NEURALGIAS-DÓRES EM GERAL**  
**CALMANTINA**  
COMPRIMIDOS DE GIFFONI  
**ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO**

R. de 1 Março, 17  
Rio de Janeiro

# OPORTUNIDADES COMERCIAIS

O BOLETIM COMERCIAL vem, ha tempos, publicando comunicações enviadas pelas Missões diplomáticas e Consulados do Brasil sobre oportunidades comerciais, tornando-se dest'arte um apreciavel repositório de firmas estrangeiras que, nos principais centros de consumo, mostraram real interesse na importação de produtos do nosso país. Para facilidade da consulta, foram essas informações reunidas na seguinte

## RELAÇÃO DAS FIRMAS ESTRANGEIRAS QUE, EM 1933 PROCURARAM ENTRAR EM CONTACTO COM FIRMAS EXPORTADORAS BRASILEIRAS

### ABACAXIS

Blau & Elsen — Auf dem Himmelreich, 15. Colonia. Alemanha.

Gebrueder Gusdorf — Colonia. Alemanha.

Johannes Matties — Frankerwerft, 3. Colonia. Alemanha.

### ALGODÃO

Tozo Niwa — 50, Honcho, 6 chome. Yokohama. Japão.

### ARROZ

Manuel Miranda — Apartado 149. Caracas. Venezuela.

Ludwig Hauck & Cia. — Conde de Padre Sierras, 10. Caracas. Venezuela.

Tamayo & Cia. — Caracas. Venezuela.

Carlos A. Gonçalves — Apartado 371. Caracas. Venezuela.

### ARTIGOS DE FANTASIA

A. H. Thomas — 5.<sup>a</sup> Ave., 353. Nova York. Estados Unidos.

### BABASSU

Tozo Niwa — 50, Honcho 6 chome. Yokohama. Japão.

### BALATA

Geo Hankin & Cia. — 21, Mincing Lane. Londres. Inglaterra.

Hugo Hopfchun — Bergisch-Gladbach-Gestrudens-trasse, 7. Colonia. Alemanha.

### BANHA

Manuel Miranda — Apartado 149. Caracas. Venezuela.

Ludwig Hauck & Cia. — Conde de Padre Sierra, 10. Caracas. Venezuela.

Carlos A. Gonçalves — Apartado 371. Caracas. Venezuela.

### BARRIS

J. Block & Son — 174th. Street. Nova York. Estados Unidos.

### BORRACHA

Tozo Niwa — 50, Honcho 6 chome. Youohama. Japão.

### CACAU

Texas Italian Export. C.<sup>o</sup> — Schell Huilding 1509. Galveston. U. S. A.

Ishiro Schiscawa — Nihonbashi. Tokio. Japão.

E. Steinweis — Dzirnauvieta 43 dz. 4. Riga. Letonia.

Vital Mantaras — Zabala 1441. Montevideú. Uruguai.

### CAFE'

Texas Italian Export C.<sup>o</sup> — Shell Huilding 1509. Galveston. U. S. A.

F. Torres y Viciano w Av. Perez Galdós, 27. Castellón de la Plana. Espanha.

Etablissements René A. — 17, rue des Orphelines. Paris. França.

Hélène Heferência bancária: — Crédit Lyonnais — Banque Nationale pour le Commerce et l'Industrie — e Comptoir Nationale d'Escompte.

Mitsuboshi Yoko Ltd. — 9 Touiwa — Bashi — Dairen. Mandchuria.

Geo Whymark & Cia. — n.<sup>o</sup> 1 (Ei) Kaigan Dorí. Hoke. Japão.

Nippon Brazilian Trading C.<sup>o</sup> — Taihei Building. Osaka. Japão.

The Daimarn Ltd. — Kobe. Japão.

J. Washi & C. — 3 chome, Milkawaguchicho — Huyo—Ku. Kobe. Japão.

Adolf Petersen — 14, Sen Sing Lane. Tientsin. China.

Sam Faob — Referencia bancária: — "Hutching Sealy National Bank". Galveston.

Die Indische Koffie en Theehandel — Heeren gracht, 209. Amsterdam. Holanda.

Cuban Holland Import & Export C.<sup>o</sup> — Marine-werf, 72/73. Amsterdam. Holanda.

Tozo Niwa — 50, Honcho 6 chome. Yokohama. Japão.

Kolonial-prencer Imports M. Hirssons — Kalkuleia, 29. Riga. Letonia.

E. Steinweis — Dzirnauvieta 43 dz. 4. Riga Letonia.

*Continua no proximo numero*

# Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

## DIRECTORIA GERAL

- Presidente — Ildefonso Simões Lopes  
1.º Vice-Presidente -- Arthur Torres Filho  
2.º Vice-Presidente — (Vago)  
3.º Vice-Presidente — Cacildo Krebs Filho  
1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara  
2.º Secretario — Ottoni Soares de Freitas  
3.º Secretario — Luiz Simões Lopes  
4.º Secretario — Alpheu Domingues  
1.º Thesoureiro — (Vago)  
2.º Thesoureiro — José Sampaio Fernandes

## DIRECTORIA TECHNICA

- Alberto José de Sampaio  
Alcides de Oliveira Franco  
Altino Sodré  
Augusto Ferreira Ramos  
Carlos de Souza Duarte  
Francisco de Assis Iglesias  
Joaquim Luis Osorio  
José Gomes de Faria  
Moacyr Alves de Souza  
Otto Pecego

## CONSELHO SUPERIOR

- Affonso Vizeu  
Aleixo de Vasconcellos  
Alvaro Simões Lopes  
Amancio Marsilac Motta  
Americo Braga  
Antonio Barreto  
Antonio Cavalcanti de Albuquerque  
Antonio F. Magarinos Torres  
Arsene Pultemans  
Arthur Cardoso Ayres de Hollanda  
Benedicto Raymundo da Silva  
Carlos Alberto Gonçalves  
Edmundo Berchon des Essart  
Eugenio dos Santos Rangel  
Eusebio de Oliveira  
Fidelis Reis  
Francisco Leite Alves Costa  
Gustavo da Silva D'Utra  
Heitor Vinicio da Silva Grillo  
Henrique Silva  
J. C. Bello Lisbôa  
Jayme Bernandes Colrim

- João Baptista de Castro  
João Gonçalves Pereira Lima  
Joaquim Bertino de M. Carvalho  
Joaquim Francisco de Assis Brasil  
José Maria Fernandes  
José Monteiro Ribeiro Junqueira  
Julio Cesar Lutterbach  
Julio Eduardo da Silva Araujo  
Luiz de Faria  
Marcus Migliewich  
Mario Saraiva  
Mario Telles da Silva  
Oswaldo Freire Braga de Sequeira  
Paulo Berredo Carneiro  
Paulo Campos Porto  
Paulo Parreiras Horta  
Raul Pires Xavier  
Sylvio Ferreira Rangel  
Sylvio Torres  
Victor Leivas  
Virginio Werneck Campello



# HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos Exemplares de plantas ornamentaes

Laranjeiras — Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio — Frete Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicitaes informações á:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 15 - Sobrado — Rio de Janeiro

